

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	20
---	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	67
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	69
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	319.176.942
Preferenciais	0
Total	319.176.942
Em Tesouraria	
Ordinárias	24.505
Preferenciais	0
Total	24.505

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	3.768.519	3.762.198
1.01	Ativo Circulante	2.531.968	2.521.409
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	27.825	122.825
1.01.02	Aplicações Financeiras	332.841	455.836
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	332.841	455.836
1.01.03	Contas a Receber	620.629	631.761
1.01.03.01	Clientes	611.697	622.567
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	379.422	418.980
1.01.03.01.02	Sociedades Ligadas	232.275	203.587
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.932	9.194
1.01.04	Estoques	1.321.902	1.137.396
1.01.06	Tributos a Recuperar	187.885	139.413
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	187.885	139.413
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.657	6.670
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.229	27.508
1.01.08.03	Outros	32.229	27.508
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	32.229	27.508
1.02	Ativo Não Circulante	1.236.551	1.240.789
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	209.283	205.991
1.02.01.03	Contas a Receber	14.312	12.735
1.02.01.03.01	Clientes	5.487	5.606
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.825	7.129
1.02.01.06	Tributos Diferidos	97.502	82.253
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	97.502	82.253
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	97.469	111.003
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	16.848	16.848
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	58.321	60.791
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	22.300	33.364
1.02.02	Investimentos	21.842	22.006
1.02.02.01	Participações Societárias	21.842	22.006
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	21.196	21.360
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.03	Imobilizado	998.848	1.005.426
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	998.848	1.005.426
1.02.04	Intangível	6.578	7.366
1.02.04.01	Intangíveis	6.578	7.366

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	3.768.519	3.762.198
2.01	Passivo Circulante	1.542.710	1.577.342
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.024	37.017
2.01.01.01	Obrigações Sociais	38.024	37.017
2.01.02	Fornecedores	785.056	772.914
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	235.053	106.310
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	550.003	666.604
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.019	7.709
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	7.598	3.581
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.386	0
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.874	1.289
2.01.03.01.03	Imposto de renda retido na Fonte	1.020	1.921
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidos	254	292
2.01.03.01.06	Outros	64	79
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.094	3.709
2.01.03.02.01	Imposto Circularização de Mercadorias e Serviços	2.094	3.709
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	327	419
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	327	419
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	553.601	489.651
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	553.601	489.651
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	553.601	489.651
2.01.05	Outras Obrigações	156.010	270.051
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	88.453	85.505
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	88.453	85.505
2.01.05.02	Outros	67.557	184.546
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	11.289	11.289
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	42.051	156.055
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	14.217	17.202
2.02	Passivo Não Circulante	423.217	413.481
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	261.718	255.700
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	261.718	255.700
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	261.718	255.700
2.02.02	Outras Obrigações	4.191	4.191
2.02.02.02	Outros	4.191	4.191
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	4.191	4.191
2.02.03	Tributos Diferidos	124.562	117.094
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	124.562	117.094
2.02.04	Provisões	32.746	36.496
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	32.746	36.496
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.845	1.845
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	24.601	25.061
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.300	9.590
2.03	Patrimônio Líquido	1.802.592	1.771.375
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	-708	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	33	33
2.03.04	Reservas de Lucros	73.224	73.224
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	58.930	58.930
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	34.239	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	312.847	315.869

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.128.374	709.936
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.084.934	-693.735
3.03	Resultado Bruto	43.440	16.201
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-30.578	-11.734
3.04.01	Despesas com Vendas	-8.624	-2.886
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.622	-9.962
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-10.406	-6.537
3.04.02.02	Honorários da Administração	-1.961	-1.122
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-4.255	-2.303
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	447	4.070
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.702	-11.314
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-77	8.358
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	12.862	4.467
3.06	Resultado Financeiro	13.757	-1.838
3.06.01	Receitas Financeiras	189.453	83.492
3.06.02	Despesas Financeiras	-175.696	-85.330
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	26.619	2.629
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.148	22.844
3.08.01	Corrente	-3.635	0
3.08.02	Diferido	7.783	22.844
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	30.767	25.473
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	30.767	25.473
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,09640	0,08019
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,09640	0,08019

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	30.767	25.473
4.02	Outros Resultados Abrangentes	450	-194
4.02.01	Ajustes Intrumentos Financeiros Liq. de Tributos	468	-194
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	-18	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	31.217	25.279

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-156.766	-211.845
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	37.697	79.037
6.01.01.01	Lucro Líquido do exercício	30.767	25.473
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	4	889
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	19.876	17.143
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	77	-8.358
6.01.01.05	Reversão de Provisão para Perdas de Itens de LP	71	-1.813
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-7.781	40.710
6.01.01.07	Baixa de Ativos e passivos não Circulantes	0	-374
6.01.01.08	Encargos Financeiros de LP	-5.317	2.044
6.01.01.10	Provisão para Passivo a Descoberto	0	3.323
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-194.463	-290.882
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	122.995	-221.392
6.01.02.02	Contas a Receber de Clientes	39.677	-88.035
6.01.02.03	Contas a receber de Coligadas	-28.688	68.916
6.01.02.04	Estoques	-184.506	-67.970
6.01.02.05	Impostos e Contribuições a Recuperar	-37.397	-13.822
6.01.02.06	Despesas Antecipadas	-1.987	-4.432
6.01.02.07	Depósitos para Demandas Judiciais	3.285	-48.012
6.01.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-4.721	2.948
6.01.02.09	Bens Destinados a Venda	0	-9.604
6.01.02.10	Demais Contas a Receber	-1.255	7.982
6.01.02.11	Fornecedores	13.528	98.345
6.01.02.12	Fornecedores Empresa Ligadas	2.948	-41.348
6.01.02.14	Impostos e Contribuições a Recolher	2.310	-19.102
6.01.02.15	Constituição (reversão) para Demandas Judiciais	-3.821	38.363
6.01.02.16	Salários e Encargos Sociais	1.007	14.107
6.01.02.18	Ajuste de Avaliação Patrimonial	538	-4.778
6.01.02.19	Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos	-115.390	-11.044
6.01.02.20	Demais Contas a Pagar	-2.986	7.996
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-12.544	245.577
6.02.01	Recursos Obtidos na Incorporação de Controladas	0	640.506
6.02.02	Outros Investimentos	0	-60
6.02.03	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	0	7.412
6.02.04	Adições em imobilizado e Intangíveis	-12.544	-402.281
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	74.310	1.834
6.03.02	Ingressos(pagamentos) Empréstimos/Financiamentos	74.310	1.834
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-95.000	35.566
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	122.825	83.703
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	27.825	119.269

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.767	450	31.217
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.767	0	30.767
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	450	450
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	468	468
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-18	-18
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.472	-3.472	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	4.521	-4.521	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.049	1.049	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	73.224	34.239	312.847	1.802.592

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.089.348	-708	0	-713.770	32.829	1.407.699
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	18.710	302.104	320.814
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.089.348	-708	0	-695.060	334.933	1.728.513
5.04	Transações de Capital com os Sócios	7.412	0	0	0	-1.575	5.837
5.04.01	Aumentos de Capital	7.412	0	0	0	-1.575	5.837
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.473	-194	25.279
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.473	0	25.473
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-194	-194
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-194	-194
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.776	-3.776	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	3.776	-3.776	0
5.07	Saldos Finais	2.096.760	-708	0	-665.811	329.388	1.759.629

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	1.354.003	799.980
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.353.852	800.733
7.01.02	Outras Receitas	151	-753
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.279.674	-697.751
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.130.099	-632.968
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-157.358	-87.261
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	7.783	22.478
7.03	Valor Adicionado Bruto	74.329	102.229
7.04	Retenções	-19.875	-17.142
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-19.875	-17.142
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	54.454	85.087
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	164.599	65.197
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-77	8.358
7.06.02	Receitas Financeiras	164.676	56.839
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	219.053	150.284
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	219.053	150.284
7.08.01	Pessoal	44.712	20.850
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-7.345	42.847
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	150.919	61.114
7.08.03.01	Juros	150.919	61.114
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	30.767	25.473
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	30.767	25.473

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	3.755.336	3.728.920
1.01	Ativo Circulante	2.491.563	2.460.524
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	32.566	126.828
1.01.02	Aplicações Financeiras	334.447	456.491
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	334.447	456.491
1.01.03	Contas a Receber	535.706	537.285
1.01.03.01	Clientes	525.251	528.000
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.455	9.285
1.01.04	Estoques	1.346.042	1.154.900
1.01.06	Tributos a Recuperar	201.694	150.654
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	201.694	150.654
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.879	6.858
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	32.229	27.508
1.01.08.03	Outros	32.229	27.508
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	32.229	27.508
1.02	Ativo Não Circulante	1.263.773	1.268.396
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	213.554	210.523
1.02.01.03	Contas a Receber	14.312	12.735
1.02.01.03.01	Clientes	5.487	5.606
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.825	7.129
1.02.01.06	Tributos Diferidos	100.781	85.759
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	100.781	85.759
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	98.461	112.029
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	16.848	16.848
1.02.01.09.03	Depósitos de Demandas Judiciais	58.901	61.362
1.02.01.09.04	Tributos a Recuperar	22.712	33.819
1.02.02	Investimentos	646	646
1.02.02.01	Participações Societárias	646	646
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	646	646
1.02.03	Imobilizado	1.042.924	1.049.784
1.02.04	Intangível	6.649	7.443

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	3.755.336	3.728.920
2.01	Passivo Circulante	1.518.671	1.533.184
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	38.692	37.708
2.01.01.01	Obrigações Sociais	38.692	37.708
2.01.02	Fornecedores	804.537	782.451
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	247.476	108.318
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	557.061	674.133
2.01.03	Obrigações Fiscais	12.080	10.771
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.587	6.561
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.265	2.712
2.01.03.01.02	Imposto Sobre Produtos Industrializados	2.877	1.296
2.01.03.01.03	Imposto de Renda Retido na Fonte	1.052	1.962
2.01.03.01.04	PIS e COFINS	0	197
2.01.03.01.05	Contribuições Sociais Retidas	295	315
2.01.03.01.06	Outros	98	79
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.123	3.745
2.01.03.02.01	Imposto Sobre Circularização de Mercadorias	2.123	3.745
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	370	465
2.01.03.03.01	Imposto Sobre Serviços	370	465
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	569.155	507.468
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	569.155	507.468
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	569.155	507.468
2.01.05	Outras Obrigações	94.207	194.786
2.01.05.02	Outros	94.207	194.786
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	11.289	11.289
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	42.051	156.055
2.01.05.02.05	Demais Contas a Pagar	40.867	27.442
2.02	Passivo Não Circulante	434.055	424.337
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	261.718	255.700
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	261.718	255.700
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	261.718	255.700
2.02.02	Outras Obrigações	5.370	5.370
2.02.02.02	Outros	5.370	5.370
2.02.02.02.03	Demais Contas a Pagar	5.370	5.370
2.02.03	Tributos Diferidos	132.462	125.006
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	132.462	125.006
2.02.04	Provisões	34.505	38.261
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	34.505	38.261
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.845	1.845
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	26.347	26.813
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.313	9.603
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.802.610	1.771.399
2.03.01	Capital Social Realizado	1.382.990	1.382.990
2.03.02	Reservas de Capital	-708	-708
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-741	-741
2.03.02.07	Outras Reservas de Capital	33	33

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04	Reservas de Lucros	73.224	73.224
2.03.04.01	Reserva Legal	2.377	2.377
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	11.917	11.917
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	58.930	58.930
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	34.239	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	312.847	315.869
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	18	24

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	961.142	731.112
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-911.839	-682.797
3.03	Resultado Bruto	49.303	48.315
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-34.822	-40.419
3.04.01	Despesas com Vendas	-9.220	-13.469
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.134	-17.603
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-10.808	-11.610
3.04.02.02	Honorários da Administração	-2.069	-1.465
3.04.02.03	Participação dos Empregados	-4.257	-4.528
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	547	3.767
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-9.015	-13.114
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	14.481	7.896
3.06	Resultado Financeiro	14.230	-3.474
3.06.01	Receitas Financeiras	194.013	99.008
3.06.02	Despesas Financeiras	-179.783	-102.482
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	28.711	4.422
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.050	21.019
3.08.01	Corrente	-5.520	-6.206
3.08.02	Diferido	7.570	27.225
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	30.761	25.441
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	30.761	25.441
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	30.767	25.473
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-6	-32
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	30.761	25.441
4.02	Outros Resultados Abrangentes	450	-194
4.02.01	Ajuste Instrumentos Financeiros Liq. de Tributos	468	-194
4.02.02	Ganhos e Perdas Var. Camb. Investimento Exterior	-18	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	31.211	25.247
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	31.217	25.279
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-6	-32

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-152.608	49.017
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	39.272	19.770
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	30.761	25.473
6.01.01.02	Valor Residual de Ativo Permanente Baixado	4	1.396
6.01.01.03	Depreciação, Amortização e Exaustão	21.353	20.701
6.01.01.04	Reversão de Provisão para Perdas de Itens de LP	71	-1.663
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-7.566	-27.228
6.01.01.06	Baixa de Ativos e Passivos não Circulantes	0	-374
6.01.01.07	Encargos Financeiras de LP	-5.351	2.514
6.01.01.08	Minoritários	0	-1.049
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-191.880	29.247
6.01.02.01	Aplicações Financeiras	122.044	17.940
6.01.02.02	Contas e Receber de Clientes	2.868	527
6.01.02.03	Estoques	-191.142	21.016
6.01.02.04	Impostos e Contribuições a Recuperar	-39.922	2.253
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	-2.021	-3.679
6.01.02.06	Depósitos para Demandas Judiciais	3.278	-38.775
6.01.02.07	Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos	-4.721	2.948
6.01.02.09	Demais Contas a Receber	-2.687	1.941
6.01.02.10	Fornecedores	22.086	35.432
6.01.02.12	Impostos e Contribuições a Recolher	1.309	-40.581
6.01.02.13	Constituição (Reversão) para Demandas Judiciais	-3.827	36.568
6.01.02.14	Salários e Encargos Sociais	984	1.219
6.01.02.15	Variação na Participação dos Minoritários	0	-4.257
6.01.02.16	Ajuste de Avaliação Patrimonial	450	-1.769
6.01.02.17	Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos	-114.004	-11.044
6.01.02.18	Demais Contas a Pagar	13.425	9.508
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-13.701	3.875
6.02.02	Adições em imobilizado e Intangíveis	-13.701	-5.112
6.02.03	Aumento de Capital de Sociedade Controlada	0	8.987
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	72.047	-30.761
6.03.02	Ingressos (Pagamentos) Empréstimos/Financiamentos	72.047	-30.761
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-94.262	22.131
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	126.828	100.032
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	32.566	122.163

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.382.990	-708	73.224	0	315.869	1.771.375	24	1.771.399
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	30.767	450	31.217	-6	31.211
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	30.767	0	30.767	-6	30.761
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	450	450	0	450
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	468	468	0	468
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-18	-18	0	-18
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.472	-3.472	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	4.521	-4.521	0	0	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	-1.049	1.049	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.382.990	-708	73.224	34.239	312.847	1.802.592	18	1.802.610

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.089.348	-708	0	-713.770	32.829	1.407.699	4.905	1.412.604
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	18.710	302.104	320.814	0	320.814
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.089.348	-708	0	-695.060	334.933	1.728.513	4.905	1.733.418
5.04	Transações de Capital com os Sócios	7.412	0	0	0	-1.575	5.837	-5.274	563
5.04.01	Aumentos de Capital	7.412	0	0	0	-1.575	5.837	-5.274	563
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.473	-194	25.279	-32	25.247
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.473	0	25.473	-32	25.441
5.05.03	Reclassificações para o Resultado	0	0	0	0	-194	-194	0	-194
5.05.03.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-194	-194	0	-194
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	3.776	-3.776	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	3.776	-3.776	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.096.760	-708	0	-665.811	329.388	1.759.629	-401	1.759.228

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	1.142.835	847.501
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.142.684	847.096
7.01.02	Outras Receitas	151	405
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-925.941	-599.598
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-916.505	-595.397
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-17.006	-30.054
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	7.570	25.853
7.03	Valor Adicionado Bruto	216.894	247.903
7.04	Retenções	-21.352	-20.729
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-21.352	-20.729
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	195.542	227.174
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	169.027	76.246
7.06.02	Receitas Financeiras	169.027	76.246
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	364.569	303.420
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	364.569	303.420
7.08.01	Pessoal	46.094	43.284
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	132.917	155.040
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	154.797	79.655
7.08.03.01	Juros	154.797	79.655
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	30.761	25.441
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	30.767	25.473
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-6	-32

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11



PARANAPANEMA cresce 32% em receita líquida, 25% em EBITDA e 21% em lucro líquido no 1T11

Dias D'Ávila, 13 de maio de 2011. A Paranapanema (Bovespa: Nível 1 – **PMAM3**), divulga hoje o resultado do 1º trimestre de 2011 (1T11) e a reapresentação pelo IFRS do 1º trimestre de 2010 (1T10). As informações são apresentadas de forma consolidada e com a adoção do IFRS, da Paranapanema S.A. e sua controlada na Divisão de Fertilizantes, cujos principais destaques e indicadores estão no Anexo I - Cibrafertil – Companhia Brasileira de Fertilizantes.

DESTAQUES 1T11 vs 1T10

- ☛ Receita líquida fica 32% superior, no montante de R\$961 milhões no 1T11;
- ☛ Preço médio do cobre na *LME - London Metal Exchange* se eleva em 33,4% no 1T11, atingindo a média de USD 9.651 / t contra USD 7.232 / t do 1T10 e foi 11,7% superior ao 4T10 (US\$ 8.637 / t), com efeito positivo no Segmento de Cobre;
- ☛ Mercado interno amplia participação na receita total de 55% no 1T10 para 62% no 1T11;
- ☛ Resultado da atividade (EBIT) aumenta em 83,4% no 1T11;
- ☛ EBITDA cresce 25,3%, ficando em R\$35,8 milhões no 1T11, com margem de 3,7% da receita líquida;
- ☛ EBTIDA ajustado foi 16,8% maior, atingindo R\$44,3 milhões no 1T11;
- ☛ Lucro líquido superior em 20,9%, atingindo R\$ 30,8 milhões no 1T11;
- ☛ Lucro líquido ajustado ficou 12,8% acima no 1T11, totalizando R\$39,2 milhões;
- ☛ Patrimônio Líquido de R\$ 1.802,6 milhões cresce 1,8% em 31/mar/11 sobre 31/dez/10, equivalente a um valor patrimonial por ação de R\$ 5,65.

Eventos subseqüentes:

- ☛ Depois de 15 anos sem distribuir dividendos, a Paranapanema tem aprovado em AGO de 29/abr/11, o pagamento de dividendos no valor de R\$70,2 milhões, representando R\$ 0,22 por ação, a ser pagos a partir de 16/mai/11, tendo ficado ex-dividendo a contar de 02/mai/11 na BM&F Bovespa;
- ☛ Após inúmeros anos sem investimentos relevantes, a AGO de 29/abr/11 deliberou sobre o Plano de Investimentos de R\$ 702 milhões para o período de 2011-2013, aprovado em Reunião de Conselho por unanimidade em 17/fev/11, visando expansão de capacidade instalada de 20% em cobre refinado e acima de 50% em semimanufaturados; e
- ☛ AGO de 29/abr/11: Eleição dos 5 membros do Conselho Fiscal com mandato até abril/12.

Divulgação de Resultado do 1T11

13 de maio de 2011, sexta-feira após o fechamento do mercado

Teleconferência

16 de maio de 2011, segunda-feira às 11h00 (*Brasília*)

Telefone para conexão: 11 4688-8114* (*Favor acessar 10 minutos antes do início da teleconferência)

Relações com Investidores

Tel.: 11 2199-7904/7566

www.paranapanema.com.br/ri

dri@paranapanema.com.br

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

Principais Indicadores

Paranapanema S.A. - Consolidado					R=Reapresentado pelo IFRS	
Resultado em R\$ mil	1T10 ^R	2T10 ^R	3T10 ^R	4T10	1T11	Var. 1T11/1T10 ^R
Receita Líquida	731.112	628.633	862.975	969.300	961.142	31,5%
Mercado Interno	403.506	440.084	506.877	568.484	592.655	46,9%
Mercado Externo	327.606	188.549	356.098	400.816	368.487	12,5%
CPV	(682.797)	(568.326)	(867.087)	(917.906)	(911.839)	33,5%
Lucro Bruto	48.315	60.307	(4.112)	51.394	49.303	2,0%
Despesas Operacionais	(31.072)	(23.365)	(27.133)	(24.640)	(26.354)	-15,2%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(9.347)	(3.003)	(4.918)	(7.866)	(8.468)	-9,4%
EBIT (Resultado da atividade)	7.896	33.939	(36.163)	18.888	14.481	83,4%
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	(3.474)	14.711	25.499	(30.316)	14.230	NS
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	4.422	48.650	(10.664)	(11.428)	28.711	NS
Lucro Líquido(Prejuízo)	25.473	47.437	(32.667)	7.289	30.761	20,8%
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	0,0%
Lucro(Prejuízo) por ação	0,0798	0,1486	(0,1024)	0,0228	0,0964	20,8%
Depreciações e Amortizações	20.701	19.532	20.247	20.530	21.353	3,1%
EBITDA	28.597	53.471	(15.916)	39.418	35.834	25,3%
Margens - % da Receita Líquida	Var. p.b.					
Margem bruta	6,6%	9,6%	-0,5%	5,3%	5,1%	(150)
Margem EBIT	1,1%	5,4%	-4,2%	1,9%	1,5%	40
Margem EBITDA	3,9%	8,5%	-1,8%	4,1%	3,7%	(20)
Margem Líquida	3,5%	7,5%	-3,8%	0,8%	3,2%	(30)

Participação %	1T10 ^R	2T10 ^R	3T10 ^R	4T10	1T11	Var. 1T11/1T10 ^R
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-
Mercado Interno	55,2%	70,0%	58,7%	58,6%	61,7%	650
Mercado Externo	44,8%	30,0%	41,3%	41,4%	38,3%	(650)

Perspectivas

- ☛ *Programas do Governo de Aceleração de Crescimento, Projeto do Pré-Sal e Eventos Esportivos de 2011 a 2016, contribuirão para o aumento da demanda por produtos da cadeia do cobre;*
- ☛ *Cenário macroeconômico favorável de 2011-2016, com o PIB brasileiro crescendo em torno de 5% a.a.;*
- ☛ *Adequação para a listagem no Novo Mercado da Bovespa em 2011 agora que a nova regulamentação da BM&FBovespa já foi aprovada pela CVM; e*
- ☛ *Crescimento orgânico com projetos de expansão de capacidade e melhora na rentabilidade;*
- ☛ *Mudança no mix de matérias-primas entre concentrado de cobre e cobre reciclado, passando de 83%/17% em 2010 para 70%/30% em 2013;*
- ☛ *Maior integração na cadeia do cobre por meio de parcerias estratégicas com mineradoras de pequeno e médio porte; e*
- ☛ *Oportunidades futuras: exploração e/ou venda de 140 (valor atualizado) direitos minerários e venda de ativos não-operacionais.*

Análise e Discussão Gerencial da Paranapanema

As informações foram elaboradas de forma consolidada, em atendimento às políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da CVM e os pronunciamentos do CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Adicionalmente, as informações trimestrais consolidadas estão de acordo com as normas internacionais de contabilidade (“International Financial Reporting Standards – IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board – IASB”. Os trimestres de 2010 foram reapresentados para atendimento das normas citadas e são acompanhados pela letra ^R subscrita.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

Receita Líquida e Volume de Vendas

A receita líquida cresce 31,5% no 1T11 e o preço médio 60% contra o preço médio do 1T10, favorecida pelo acréscimo das vendas em linha de produtos com maior margem de contribuição.

O segmento de Cobre contribuiu com 98,8% da receita líquida, ficando o restante com o Segmento de Fertilizantes.

O volume de vendas de cobre foi de 55,7 mil t no 1T11, sendo 73% oriundo de produtos de cobre refinado, no total de 40,5 mil t, comercializados com a marca



e 27% de produtos semimanufaturados, da ordem de 15,2 mil t,

conhecidos no mercado por meio da marca .

Aumento da participação de produtos de maior valor agregado na receita. Apesar da queda de 10,5% no volume de vendas no segmento de cobre no 1T11 - explicada por certa retração na indústria de transformação - a participação de produtos de maior valor agregado no volume vem evoluindo gradualmente a cada trimestre.

O crescimento de algumas indústrias como a de papel e celulose e química e do setor agrícola (demanda por fertilizantes), contribuíram para aumentar o consumo do principal subproduto do processo metalúrgico, que é o ácido sulfúrico, ocasionando um crescimento de 2,7% nos subprodutos de cobre no 1T11 contra o 1T10.

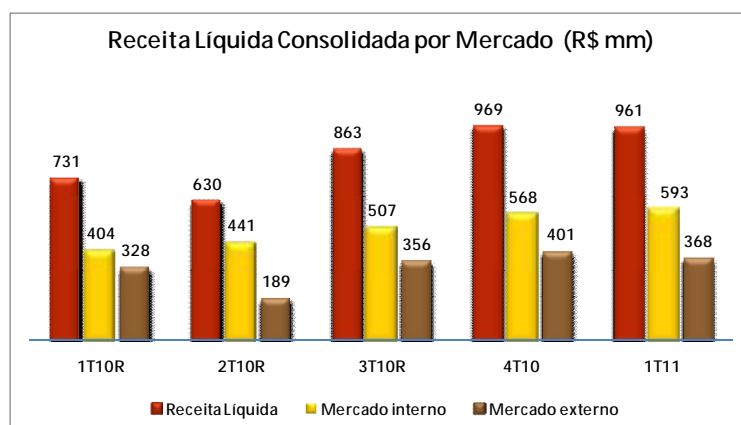
Volume de Vendas por Segmentos (ton.) ¹	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var. 1T11/1T10
Segmento de Cobre: I + II	62.273	52.228	66.108	61.855	55.720	-10,5%
I. Cobre Refinado (Unidade BA)	46.334	34.386	48.095	45.169	40.534	-12,5%
Catodo	23.317	9.920	20.448	23.409	19.146	-17,9%
Vergalhão / fio trefilado / outros produtos de cobre	23.017	24.466	27.647	21.760	21.388	-7,1%
Subprodutos da metalurgia de cobre ²	239.386	185.106	227.601	235.294	245.759	2,7%
II. Semimanufaturados de cobre e suas ligas	15.939	17.842	18.013	16.686	15.186	-4,7%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	15.939	17.842	18.013	16.686	15.186	-4,7%
Segmento de Fertilizantes (Cibrafertil)	24.777	42.552	64.202	49.665	15.818	-36,2%
Fertilizantes SSP (Em pó e granulado)	23.043	42.539	64.142	49.616	15.795	-31,5%
Fertilizantes NPK/Outros	1.734	13	60	49	23	-98,7%
Volume de vendas da Paranapanema Consolidado	87.050	94.780	130.310	111.520	71.538	-17,8%

¹ Volume de vendas líquido das eliminações intercompany

² Subprodutos de cobre não estão incluídos no total de cobre refinado.

O Segmento de Fertilizantes, comercializado com a marca , apresentou uma receita líquida de R\$7 milhões, representando 1,2% da receita líquida consolidada da Paranapanema e um volume de vendas de 15,8 mil t, com redução no volume de vendas de 36,2% no 1T11 sobre o 1T10, explicada pela parada técnica verificada em fevereiro e março deste ano e que não houve no mesmo período do ano passado.

O gráfico mostra a evolução da receita líquida consolidada da Paranapanema e a distribuição por mercado interno e externo e o comportamento de cada trimestre:



13/05/2011

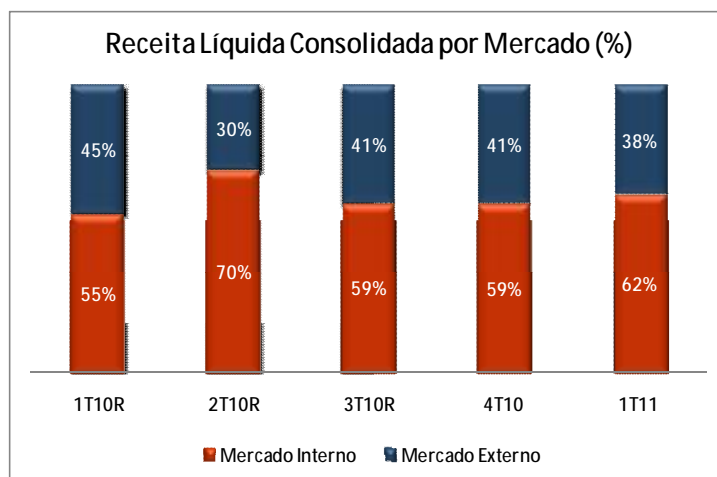
3

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

Estratégia de maior orientação das vendas para o mercado doméstico foi mantida, que vem evoluindo positivamente, tendo sido responsável por 62% da receita líquida total no 1T11 (contra 55% no 1T10 e 59% no 4T10).



Mercado interno cresce significativamente. A receita líquida originada no mercado interno foi de R\$592,7 milhões, no 1T11, 46,9% acima do 1T10, com preço médio 87,7% superior, pela melhora no mix de produtos de maior valor agregado, uma vez o volume doméstico de 52,9 mil t, foi inferior ao mesmo trimestre do ano passado.

PARANAPANEMA S.A. - Consolidado	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var. 1T11/1T10
Receita Líquida(R\$mil)	731.112	628.633	862.975	969.300	961.142	31,5%
Mercado Interno	403.506	440.084	506.877	568.484	592.655	46,9%
Mercado Externo	327.606	188.549	356.098	400.816	368.487	12,5%
Volume de Vendas (Em ton)*	87.050	94.780	130.310	111.520	71.538	-17,8%
Mercado Interno	67.558	86.439	105.648	88.846	52.864	-21,8%
Mercado Externo	19.492	8.341	24.662	22.674	18.674	-4,2%

* Ajustado com eliminações intercompany.

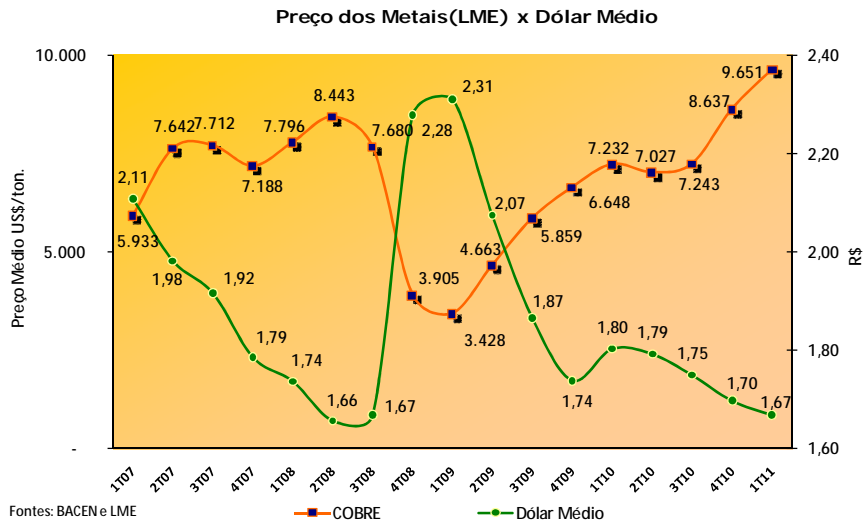
Exportações também crescem em receita. A receita líquida de exportação atinge R\$ 368,5 milhões no 1T11, ficando 12,5 % acima do 1T10, com preço médio 17,4% superior, uma vez que houve retração no volume de vendas no período.

Manutenção da tendência crescente nos preços do cobre na LME - London Metal Exchange e decrescente na cotação do dólar contra o Real desde o 1T09 (por nove trimestres consecutivos desde o ponto de inflexão). O comportamento do preço do metal no mercado é importante para o resultado, cuja volatilidade não só das commodities metálicas, como das variáveis como câmbio e taxa de juros são monitoradas e minimizadas, por meio da aplicação da política de hedge corporativo em vigor.

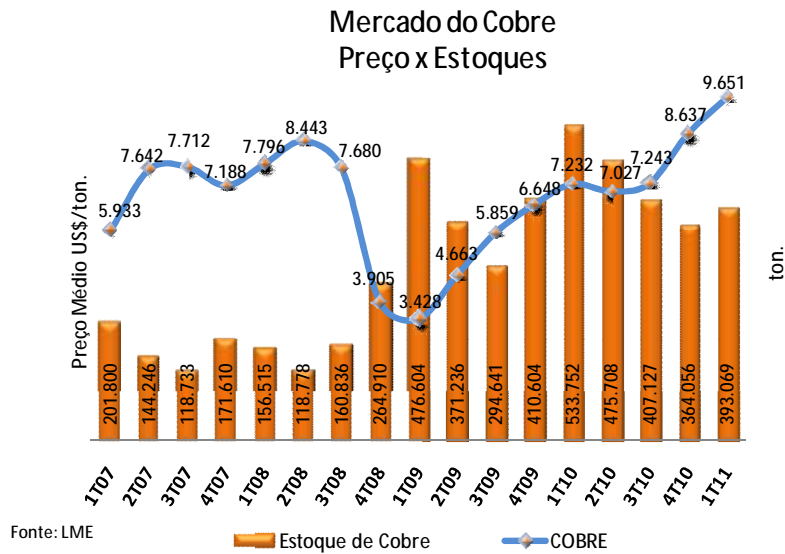
Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

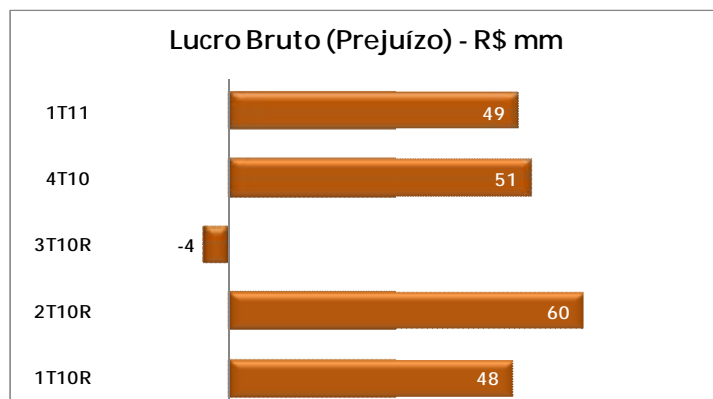


O preço médio do cobre subiu 33,4% no 1T11 contra o 1T10 e 11,7% em relação ao 4T10, como se vê no gráfico abaixo, em base trimestral. Os estoques de cobre na LME decresceram 26,4% no 1T11 sobre o 1T10 e aumentaram 8% sobre o 4T10, acompanhando o movimento do nível de atividade econômica global.



Lucro bruto

O lucro bruto atingiu R\$49,3 milhões, crescendo 2%, com margem bruta de 5,1% da receita líquida no 1T11, em comparação ao lucro bruto de R\$48,3 milhões do 1T10, favorecido pelo crescimento de 35% na receita bruta, que ficou superior ao aumento de 33,5% do CPV.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

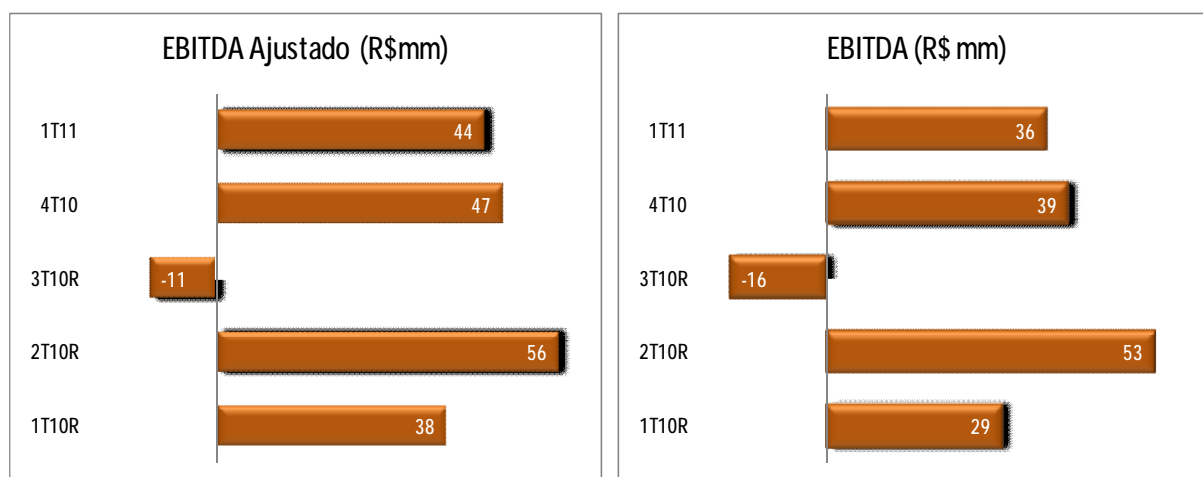
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (VG&A)

As despesas operacionais foram reduzidas em 15,2%, atingindo R\$ 26,3 milhões no 1T11, respondendo por 2,7% da receita líquida, com melhora em relação aos 4,2% e R\$ 31,1 milhões do 1T10.

A redução verificada no 1T11 foi explicada pelo fato de que no ano passado, foram contratadas diversas consultorias jurídicas, econômicas e contábeis para as operações de conversão das ações PN em ON em 22/mar/10; incorporação da Eluma em 31/mar/10 (elaboração dos laudos exigidos pela legislação e auditoria externa adicional); que não se repetiram no 1º trimestre de 2011; pela melhor adequação de cargos e salários após a implementação do Plano da *Hay do Brasil* no início de 2010; além dos ganhos de sinergia e redução de despesas após as incorporações.

LAJIDA - Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (EBITDA)

O gráfico mostra as margens sobre a receita líquida e o valor do EBITDA nos últimos trimestres.



Houve uma geração operacional de caixa (EBITDA - Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações) 25,3% superior, atingindo R\$ 35,8 milhões, com margem de 3,7% no 1T11, representando uma evolução positiva do desempenho operacional, quando comparada ao EBITDA de R\$ 28,6 milhões do 1T10 e ao EBITDA negativo de R\$41,1 milhões do 1T09, explicada principalmente pelo desempenho da receita, uma vez que as vendas de catodo tem aumentado dentro da cadeia do cobre da Paranapanema para produção de produtos de maior valor agregado e não para outros consumidores.

Quando analisamos o EBITDA ajustado (eliminando as receitas ou despesas não-recorrentes lançadas em outras receitas ou despesas operacionais) o montante é de R\$ 44,3 milhões, com margem de 4,6% sobre a receita líquida no 1T11, representando um crescimento de 16,8% sobre o EBITDA ajustado de R\$ 37,9 milhões do 1T10, além de ser uma recuperação significativa sobre o EBITDA ajustado negativo de R\$ 61,5 milhões e margem negativa de 12,5% verificados no 1T09, quando o impacto da crise financeira global repercutiu de forma mais significativa em diversos setores da economia.

Outras despesas operacionais líquidas consolidadas de R\$8,5 milhões no 1T11 foram decorrentes de: (i) despesas com capacidade ociosa face parada técnica na controlada Cibrafértil e de manutenção parcial na Unidade da Bahia; e (ii) indenizações trabalhistas.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

Resultado Financeiro Líquido Consolidado

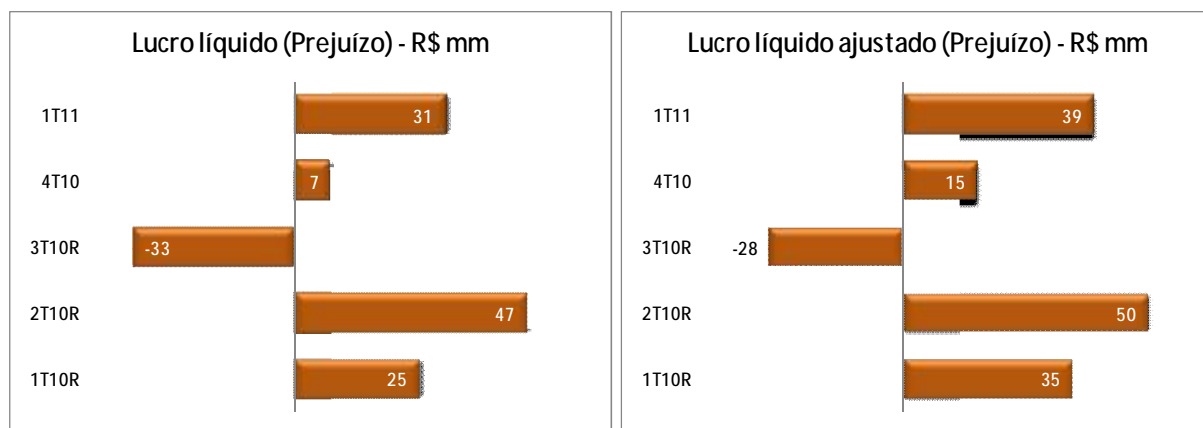
O resultado financeiro no 1T11 foi uma receita financeira líquida de R\$ 14,2 milhões, comparada com uma despesa financeira líquida de R\$ 3,5 milhões do 1T10 e uma despesa financeira líquida de R\$ 30,3 milhões no 4T10. O resultado no 1T11 foi decorrente principalmente do ganho de R\$ 29,8 milhões na variação monetária líquida positiva, que deve ser analisado conjuntamente com os instrumentos financeiros derivativos e o hedge de valor justo de estoque, que geraram uma despesa de R\$26,2 milhões, pois são operações conjuntas, se compensando, resultando em uma receita líquida financeira de R\$3,7 milhões. Além disto, também contribuiu para o resultado, o ajuste a valor presente líquido e a receita de juros (ver nota explicativa N° 19).

Os instrumentos financeiros utilizados estão detalhados na nota explicativa nº 21 do 1º ITR – Informações Trimestrais de 2011, com o objetivo de gerenciar a liquidez e a exposição a riscos de mercado (câmbio, commodities e taxas de juros). A gestão de riscos é feita por meio de políticas de hedge, limites de exposição, comitê de monitoramento de riscos de mercado e sistemas de controles internos.

Lucro Líquido (Prejuízo)

Lucro líquido aumenta 20,8%, no valor de R\$30,8 milhões e margem líquida de 3,2% sobre a receita líquida no 1T11 contra o 1T10, além da melhora significativa em relação ao lucro líquido de R\$ 7,3 milhões verificados no 4T10.

Ao analisarmos o lucro líquido ajustado (eliminando as receitas ou despesas não-recorrentes lançadas em outras receitas ou despesas operacionais) o resultado seria de R\$ 39,2 milhões, com margem líquida de 4,1% sobre a receita líquida no 1T11, 12,8% superior ao 1T10 e 158,9% acima do 4T10.



Dívida (Caixa) Líquida

A dívida total, incluindo o endividamento consolidado de curto e longo prazo em 31/mar/11, totalizava R\$830,9 milhões, com aumento de 8,9% sobre o saldo em 31/dez/10 de R\$ 763,2 milhões, decorrente do financiamento de comércio exterior para exportação, denominados em dólares norte-americanos, visando para fazer frente à maior necessidade de capital de giro, para financiamento a clientes, tendo em vista a elevação crescente no preço do metal no período (+33,4%). Os financiamentos de importação, principalmente para pagamento à fornecedores de matérias-primas (concentrado de cobre) também denominados em dólares norte-americanos, ficaram relativamente estáveis. Boa parte destes recursos está refletida no aumento de 16,6% nos estoques em 31/mar/11 contra 31/dez/10, em especial de produtos acabados (+44,6%) e de matérias-primas (+28,3%), que serão convertidos em geração operacional de caixa quando realizados.

As disponibilidades, incluindo os instrumentos financeiros derivativos a receber, totalizaram R\$ 367 milhões em 31/mar/11, contra R\$ 583,3 milhões de 31/dez/10.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RESULTADO 1T11**

A dívida líquida com derivativos embutidos montou R\$ 473,7 milhões em 31/mar/11 contra R\$ 308,4 milhões de saldo em 31/dez/10, esclarecendo, que parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamento de exportação).

Os índices gerais não apresentaram mudança significativa, com melhora inclusive na liquidez corrente. Os índices de liquidez corrente de 1,60 e de endividamento de 0,43 em 31/dez/10 passaram para 1,67 e 0,46 respectivamente em 31/mar/11. O quociente de alavancagem passou para 20,8%, permanecendo ainda dentro dos padrões de Companhias com baixo índice de alavancagem financeira.

O patrimônio líquido da Companhia aumentou 1,8%, atingindo R\$ 1.802,6 milhões, com um valor patrimonial por ação de R\$ 5,65 em 31/mar/11, superior ao saldo de R\$1.771,4 milhões de 31/dez/10.

O quadro ao lado mostra a dívida ou (caixa) líquido consolidado:

<i>Paranapanema S.A. - Consolidado (R\$ mil)</i>	31/dez/10	31/mar/11
Empréstimos e Financiamentos	763.168	830.873
Curto Prazo	507.468	569.155
Longo Prazo	255.700	261.718
Instrumentos Financeiros Derivativos a pagar	12.164	1.360
Disponibilidades	(583.319)	(367.013)
Caixa e Equivalentes de caixa	(126.828)	(32.566)
Aplicações Financeiras	(456.491)	(334.447)
Instrumentos Financeiros Derivativos a Receber	(14.065)	(9.514)
(=)Dívida (Caixa) líquida(o)	177.948	455.706
Patrimônio Líquido	1.771.399	1.802.610
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	1.949.347	2.258.316
Quociente de Alavancagem	9,13%	20,18%
Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a pagar	130.448	20.410
(-)Instrumentos Financ. Derivativos Embutidos a receber	-	(2.434)
(=)Dívida (Caixa) líquida(o) c/ Deriv. Embutidos	308.396	473.682
Patrimônio Líquido + Dívida Líquida	2.079.795	2.276.292
Quociente de Alavancagem c/ Deriv. Embutidos	14,83%	20,81%

Investimentos - CAPEX

No 1T11 foram realizados R\$ 26,1 milhões em investimentos contra R\$9,6 milhões no 1T10. O aumento acentuado é explicado pelos projetos de ampliação de capacidade instalada em tubos sem costura (*cast and roll*) iniciado em 2010, no valor de R\$ 72 milhões; e continuado em 2011; além do início dos gastos com o Plano de Investimentos no montante de R\$ 630 milhões aprovado por unanimidade pelo Conselho de Administração reunido em 17/fev/11 para o período de 2011-2013, visando a ampliação de capacidade em cobre refinado e em semimanufaturados, tendo sido divulgado em Fato Relevante na mesma data.

Para fins de realização da Assembleia Geral Ordinária em 29/abr/11, também foi divulgado o Orçamento de Capital de 2011 a 2013, bem como a retenção de lucros para futuros investimentos no valor de R\$ 12 milhões, tendo sido aprovado pelos acionistas na referida AGO.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

PROGRAMA DE INVESTIMENTOS (R\$ mil)	1T10 ^R	1T11	Var.
			1T11 / 1T10 ^R
Unidade BA (produtos da marca Caraíba)	1.712	5.337	211,7%
Unidades SP e ES (produtos da marca Eluma)	7.009	19.579	179,3%
Cibrafétil	914	1.184	29,5%
TOTAL	9.635	26.100	170,9%

Com a aprovação na AGO de 29/abr/11, do Plano de Expansão e Investimentos da Paranapanema e respectivo Orçamento de Capital para o período de 2011 a 2013, a programação de desembolsos, capacidade instalada, prazos de conclusão e as fontes estimadas de recursos é mostrada abaixo:

I. Orçamento de Capital para 2011 a 2013 (aprovado em AGO de 29/abr/11)

Plano de investimentos

Cronograma de Desembolsos Previstos

Projetos de investimento e de manutenção	R\$ milhões				Conclusão prevista
	2.011	2.012	2.013	Total	
I. Projeto de expansão de cobre refinado e melhora de tecnologia	129	189	0	318	
· Atualização e expansão da fábrica de cobre refinado <i>Capacidade instalada: de 230 para 280 mil t / ano</i>	120	170	0	290	até dez/13
· Planta de refino de metais preciosos <i>Capacidade instalada: produção de 2.400 Kg de lingotes de ouro por ano; 33.500 Kg /ano de lingotes prata; além de outros metais como platinum e</i>	9	19	0	28	até dez/12
II. Projetos de expansão em semi-elaborados de cobre	146	124	114	384	
· Expansão da fábrica de tubos de cobre sem costura <i>Capacidade instalada: de 18 mil para 36 mil t / ano</i>	65	7	0	72	até mar/12
· Expansão da fábrica de laminados (a frio) <i>Capacidade instalada: de 28 mil para 55 mil t / ano</i>	38	65	39	142	até dez/13
· Expansão da fábrica de laminados (a quente) <i>Capacidade instalada: de 60 mil para 200 mil t / ano</i>	43	52	75	170	até dez/13
Total Plano de Investimentos	275	313	114	702	
III. Outros projetos e manutenção	112	75	65	252	
Total geral (I + II + III)	387	388	179	954	

II. Fontes de Recursos para sustentar os investimentos

Principais fontes

	R\$ milhões			
	2.011	2.012	2.013	Total
· Recursos próprios gerados pelas atividades operacionais e alienação de ativos não-operacionais	85	97	45	227
· Reinvestimentos de Recursos Próprios (retenção de lucros)	12	NA	NA	12
· Captação de recursos de terceiros	290	291	134	715
Total das fontes de recursos	387	388	179	954

NA: não avaliável

Dos gastos propostos acima para 2011, cerca de R\$275 milhões fazem parte do total de R\$702 milhões divulgados em Fato Relevante de 17 de fevereiro de 2011.

O investimento tem o objetivo estratégico de crescimento orgânico, visando mudar o patamar tecnológico da Companhia; ampliar o leque e o mix de produtos; foco no mercado interno; e agregar valor ao portfólio; para maior competitividade e rentabilidade para os acionistas.

A retenção de lucros gerados nas atividades operacionais relativa ao exercício de 2010, foi aprovada em Assembleia realizada em 29/abr/11, e tem por objetivo constituir reserva para fazer frente aos desembolsos futuros para investimentos.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

Principais Indicadores Consolidados e da Subsidiárias Operacionais no 1T11

Resultado em R\$ mil	1T11		
	Paranapanema	Cibrafétil	CDPC
Receita Bruta	1.142.684	7.210	705.391
Receita Líquida	961.142	7.011	558.344
Mercado Interno	592.655	7.011	558.344
Mercado Externo	368.487	-	-
CPV	(911.839)	(6.898)	(552.594)
Lucro Bruto	49.303	113	5.750
Despesas Operacionais	(26.354)	(720)	(383)
Outras receitas (despesas) operacionais líq.	(8.468)	(3.214)	-
EBIT (Resultado da atividade)	14.481	(3.821)	5.367
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	14.230	116	359
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	28.711	(3.705)	5.726
Lucro Líquido(Prejuízo)	30.761	(3.862)	3.785
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	2.443	-
Lucro(Prejuízo) por ação	0,0964	(1.581)	-
Depreciações e Amortizações	21.353	1.473	4
EBITDA	35.834	(2.348)	5.371
Patrimônio Líquido	1.802.610	11.084	8.657
Ativo Total	3.755.336	81.596	240.873
Margens - % da Receita Líquida			
Margem bruta	5,1%	1,6%	1,0%
Margem EBIT	1,5%	-54,5%	1,0%
Margem EBITDA	3,7%	-33,5%	1,0%
Margem Líquida	3,2%	-55,1%	0,7%
Participação %	Paranapanema	Cibrafétil	CDPC
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%
Mercado Interno	61,7%	100,0%	100,0%
Mercado Externo	38,3%	0,0%	0,0%

Anexo 1

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



RESULTADO 1T11

Cibrafértil sofre com parada técnica afetando volume e receita no trimestre

Santo André, 13 de maio de 2011. A Cibrafértil Companhia Brasileira de Fertilizantes divulga hoje o resultado do 1º trimestre de 2011 (1T11). A Companhia tem por objeto a produção e comercialização, no País e no exterior, de fertilizantes, como o superfosfato simples e o NPK. A Cibrafértil pertence ao Segmento de Fertilizantes da Paranapanema S.A., que detém 99,84% de seu capital total.

Destaques do 1T11 vs. 1T10

- 🚩 **A parada técnica de manutenção em fevereiro e março de 2011 explica a queda no volume de vendas e no faturamento e a geração de prejuízo no período;**
- 🚩 **Volume de vendas atinge 15,8 mil t no 1T11, ficando abaixo dos 24,8 mil t do 1T10;**
- 🚩 **100% da receita alocada no mercado doméstico;**
- 🚩 **62% das vendas domésticas são voltadas para a venda industrial de superfosfato simples para uso como matéria-prima na mistura de fertilizantes, revenda pelas misturadoras e revendedores;**
- 🚩 **38% das vendas no mercado interno são diretamente para agricultores nas regiões do Oeste baiano, Sul do Piauí e Maranhão;**
- 🚩 **Receita líquida de R\$ 7,0 milhões no 1T11 contra R\$7,6 milhões no 1T10;**
- 🚩 **Lucro bruto de R\$ 113 mil, decorrente da queda de 12,7% no custo das mercadorias vendidas no 1T11, representando uma melhora em relação ao prejuízo de R\$269 mil do 1T10 e significativa recuperação sobre o prejuízo de R\$1,9 milhão no 4T10, em relação ao qual o CPV subiu 68,4%;**
- 🚩 **A geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 866 mil no 1T11, com a eliminação das receitas e despesas não operacionais e margem de 12,3% da receita líquida, em comparação ao EBITDA negativo de R\$ 318 mil e margem negativa de 4,2% da receita líquida no 1T10;**
- 🚩 **Receita financeira líquida de R\$ 116 mil no 1T11, com melhora significativa em relação à despesa financeira líquida de R\$2,3 milhões do 1T10, face capitalização da Companhia ocorrida em meados de 2010.**

Principais Indicadores

Cibrafértil - Companhia Brasileira de Fertilizantes

R=Reapresentado pelo IFRS

Resultado em R\$ mil	1T10 ^R	2T10 ^R	3T10 ^R	4T10	1T11	Var.
						1T11/1T10 ^R
Receita Líquida	7.634	15.669	22.315	19.886	7.011	-8,2%
Mercado Interno	7.634	15.669	22.315	19.886	7.011	-8,2%
Mercado Externo	-	-	-	-	-	0,0%
CPV	(7.903)	(15.985)	(23.026)	(21.800)	(6.898)	-12,7%
Lucro Bruto	(269)	(316)	(711)	(1.914)	113	NS
Despesas Operacionais	(766)	(672)	(797)	(761)	(720)	-6,0%
Outras receitas (despesas) operacionais líq.	(186)	(2.299)	(650)	(1.383)	(3.214)	NS
EBIT (Resultado da atividade)	(1.221)	(3.287)	(2.158)	(4.058)	(3.821)	212,9%
Receitas(Despesas) Financeiras Líq.	(2.262)	(2.416)	336	650	116	NS
Lucro(Prej.) Antes do Imp. Renda e Contrib. Soc.	(3.483)	(5.703)	(1.822)	(3.408)	(3.705)	6,4%
Lucro Líquido(Prejuízo)	(3.425)	(5.570)	(1.909)	(2.731)	(3.862)	12,8%
Quantidade de ações ex-tesouraria	443	2.443	2.443	2.443	2.443	NS
Lucro(prejuízo) por ação	(7.731)	(2.280)	(781)	(1.118)	(1.581)	-79,6%
Depreciações e Amortizações	717	718	717	1.550	1.473	105,4%
EBITDA	(504)	(2.569)	(1.441)	(2.508)	(2.348)	NS
<i>Margens - % da receita líquida</i>						Var. pb
Margem bruta	-3,5%	-2,0%	-3,2%	-9,6%	1,6%	510
Margem EBIT	-16,0%	-21,0%	-9,7%	-20,4%	-54,5%	(3.850)
Margem EBITDA	-6,6%	-16,4%	-6,5%	-12,6%	-33,5%	(2.690)
Margem Líquida	-44,9%	-35,5%	-8,6%	-13,7%	-55,1%	(1.020)

Participação %	1T10 ^R	2T10 ^R	3T10 ^R	4T10	1T11	Var.
						1T11/1T10 ^R
Receita Líquida	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-
Mercado Interno	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	-
Mercado Externo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	-

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho**RESULTADO 1T11**

A distribuição da receita e do volume de vendas por trimestre e por mercado é mostrada na tabela a seguir:

Cibrafertil - Companhia Brasileira de Fertilizantes						
	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	Var. 1T11/1T10
Receita Líquida(R\$ mil)	7.634	15.669	22.315	19.886	7.011	-8,2%
Mercado Interno	7.634	15.669	22.315	19.886	7.011	-8,2%
Mercado Externo	0	0	0	0	0	0,0%
Volume de Vendas (ton.)	24.777	42.552	64.202	49.665	15.818	-36,2%
Mercado Interno	24.777	42.552	64.202	49.665	15.818	-36,2%
Mercado Externo	0	0	0	0	0	0,0%

Perspectivas

- ⚠ *Sazonalidade normal do setor faz com que as vendas comecem a ser mais aquecidas a partir do 2º trimestre, quando ocorre o início do plantio da safra 2011/2012.*
- ⚠ *Desinvestimento no segmento de fertilizantes da Paranapanema poderá ocorrer em 2011, visando um maior foco no segmento de cobre e tendo em vista que esta atividade representa 1,2% da receita líquida consolidada da Companhia.*

Notas Explicativas

01. Contexto operacional

A Paranapanema S.A., (“Paranapanema” a “Companhia”), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias D’avila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo I, Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, e tem por objeto atividades industriais na área da metalurgia, em especial quanto a minerais não ferrosos; pesquisa e lavra de minerais em geral, inclusive a exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural; comercialização e beneficiamento de minérios, e todas as demais ligadas à indústria de mineração; atividades industriais correlatas ao aproveitamento de materiais de origem mineral, ou produtos acabados da metalurgia; atividades de construção civil em geral, inclusive a exploração de serviços públicos; a compra e venda e a fabricação, a importação e a exportação de produtos acabados, máquinas e equipamentos e outros bens de consumo e de produção relacionados com as atividades acima enumeradas; prestação de serviços de assessoria e outros correlacionados às atividades acima enumeradas.

Fundada em 1961, a Companhia tem 2.304 colaboradores diretos, 05 unidades industriais em três estados brasileiros em 31 de março de 2011.

As ações da Companhia são listadas e negociadas na bolsa de valores de São Paulo (BM&F BOVESPA) desde 1971, sendo que atualmente são negociadas no Nível 1 de governança corporativa da Bovespa.

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas que conjuntamente formam o (“Grupo”).

Controladas	Percentual de participação no Capital Social	
	31/03/2011	31/12/2010
Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes S/A	99,84%	99,84%
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda	99,99%	99,99%
Paranapanema (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraíba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Paraibuna Agropecuária Ltda	100,00%	100,00%

a) Paraibuna Agropecuária Ltda.

Durante o processo de avaliação dos ativos da Companhia e suas controladas para fins de adoção do IFRS, foi solicitado a especialistas, a avaliação de 6 (seis) propriedades rurais, localizadas no norte do Estado da Bahia, pertencentes a Paraibuna Agropecuária Ltda., controlada da Paranapanema S.A..

As 6 (seis) propriedades rurais estão em fase de avaliação aguardando o término do processo de georeferenciamento do solo, que definirá a área total das propriedades, áreas de preservação ambiental e seus reais valores.

Uma vez que estas propriedades se destinam a venda futura, qualquer efeito referente à conclusão da avaliação das referidas propriedades rurais, não trará impacto nas informações trimestrais.

Notas Explicativas

02. Apresentação das informações trimestrais

Em 12 de maio de 2011, a Administração da Companhia aprovou as informações trimestrais e autorizou sua divulgação.

As informações trimestrais da controladora para o período de três meses findo em 31 de março de 2011 foram elaboradas e estão apresentadas, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, especificamente o pronunciamento técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que estão de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB, exceto pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial para as informações trimestrais individuais da controladora.

As informações trimestrais consolidadas para o período de três meses findo em 31 de março 2011 foram elaboradas em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 21 Demonstração Intermediária e IAS 34 - Interim Financial Reporting (consolidado).

A partir de 1º de janeiro de 2011, a Companhia passou a adotar as melhorias e emendas emitidas pelo IASB para o IFRS 7 – Divulgação de Instrumentos Financeiros e o IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras, sendo que essas adoções não impactaram as informações trimestrais de 31 de março de 2011. As alterações introduzidas pelo IFRIC 14 - Pagamentos Antecipados de um Requisito de Financiamento Mínimo foram apenas de terminologia não resultando em impactos e portanto, não impactaram as informações trimestrais de 31 de março de 2011. A Companhia não possui operações de instrumentos de capital próprio extintos com um passivo financeiro e, portanto, o IFRIC 19 não impactou as informações trimestrais de 31 de março de 2011.

03. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o exercício iniciado em 01 de janeiro de 2011.

A IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração, encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”, essa nova norma utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A IFRS 9 exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

Esta norma passa a vigorar para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e tendo a sua adoção antecipada opcional.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia avaliou os impactos da IFRS 9 e prevê que sua adoção não provoque um impacto relevante nas informações trimestrais da Companhia.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela da Companhia.

04. Sumário das principais práticas contábeis

As informações trimestrais estão apresentadas com base nas mesmas práticas contábeis descritas na nota explicativa 5 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

05. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

A Companhia seguindo sua política de aplicação de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, em títulos públicos federais em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha, de acordo com o rating divulgado pelas agências de risco Moody's, Standard & Poors e Fitch..

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	5.375	5.954	10.116	9.957
Aplicações financeiras (i)	-	74.750	-	74.750
Cambiais Recebidas (ii)	22.450	42.121	22.450	42.121
Caixa e equivalentes de caixa	27.825	122.825	32.566	126.828
Aplicações financeiras	332.841	455.836	334.447	456.491
Aplicações financeiras	332.841	455.836	334.447	456.491
	360.666	578.661	367.013	583.319

- (i) Referem-se a operações cujo vencimento na data do Balanço Patrimonial foi igual ou inferior a 90 dias da data de aplicação, que possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função da taxa de juros.
- (ii) Referem-se a operações recebidas de clientes no exterior, aguardando fechamento de câmbio no momento em que a Companhia e suas controladas tiverem necessidade de caixa ou alguma operação de compra na mesma moeda externa.

5.1. Aplicações financeiras classificadas como caixas e equivalentes de caixa

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo remuneradas em média a 101,34% em 31/12/2010, do CDI, mensuradas ao valor justo.

5.2. Demais aplicações financeiras

Referem-se a certificados de depósitos bancários e debêntures compromissadas e refletem as condições usuais de mercado nas datas dos balanços, sendo

Notas Explicativas

remuneradas em média a 101,09% (101,34% em 31/12/2010) do CDI no consolidado e 101,47% (101,34% em 31/12/2010) do CDI na controladora, mensuradas ao valor justo e letras do tesouro nacional remuneradas a 12,36% a.a., adquiridas em 2010, mensuradas ao valor justo.

06. Clientes

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Clientes no país:				
Terceiros	208.773	214.723	357.511	327.953
Ajuste a valor presente	(9.268)	(970)	(11.310)	(1.751)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.868)	(24.882)	(28.297)	(28.311)
Clientes no exterior:				
Terceiros	210.272	235.715	212.834	235.715
	384.909	424.586	530.738	533.606
Ativo circulante	(379.422)	(418.980)	(525.251)	(528.000)
Ativo não-circulante	5.487	5.606	5.487	5.606

A composição das contas a receber por idade de vencimento é descrita como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
A vencer mais de 120 dias	-	-	-	-
A vencer de 91 a 120 dias	19.465	20.361	19.465	20.361
A vencer de 61 a 90 dias	27.703	26.343	34.502	30.762
A vencer de 31 a 60 dias	87.215	58.691	129.263	88.666
A vencer até 30 dias	194.405	247.394	289.220	315.073
Vencidas há 30 dias	43.997	36.954	45.199	43.708
Vencidas de 31 a 60 dias	1.354	2.991	899	2.992
Vencidas de 61 a 90 dias	1.065	218	1.009	217
Vencidas de 91 a 120 dias	5.800	277	5.768	277
Vencidas há mais de 120 dias	7.405	6.917	8.393	7.891
	388.409	400.146	533.718	509.947
Ajuste a valor presente	(9.268)	(970)	(11.310)	(1.751)
Outros	5.768	25.410	8.330	25.410
	384.909	424.586	530.738	533.606
Ativo circulante	(379.422)	(418.980)	(525.251)	(528.000)
Ativo não-circulante	5.487	5.606	5.487	5.606

A Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas, sendo o saldo exposto ao risco advindo da possibilidade de não recebimentos dos valores decorrentes de operações de venda. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base na análise das contas a receber em aberto da Companhia e é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(24.882)	(28.311)
Provisões do exercício	-	-
Reversões de créditos	14	14
Saldo em 31 de março de 2011	(24.868)	(28.297)

Notas Explicativas

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa mantido pela Companhia corresponde substancialmente de duplicatas vencidas a mais de 180 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas operacionais”.

07. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Produtos acabados	400.099	275.290	403.977	279.378
Produtos em processo	332.885	315.338	332.885	315.338
Matérias-primas	376.267	296.805	387.995	302.412
Importações em andamento	122.368	163.240	122.368	165.996
Materiais de manutenção e outros	51.839	49.375	54.901	51.671
Materia prima em trânsito	26.643	13.230	26.643	13.230
Materiais para revenda	12.503	25.132	17.967	27.889
Provisão para perda na realização dos estoques	(702)	(1.014)	(694)	(1.014)
	1.321.902	1.137.396	1.346.042	1.154.900

A constituição ou reversão da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Outras Despesas / Receitas operacionais”.

08. Tributos a recuperar

	Notas	Controladora			
		31/03/2011		31/12/2010	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a-b)	2.156	14.576	-	16.687
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		575	2.676	11.295	2.676
Imposto de renda e contribuição social antecipados		-	-	-	-
Programa de integração social-PIS	(d)	10.716	-	7.938	-
Programa de integração social-PIS - Exportação	(d)	5.530	-	9.554	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(c)	8.187	-	5.752	-
Finsocial a restituir	(e)	6.741	-	-	6.672
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(d)	78.723	-	25.137	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(d)	25.475	-	44.006	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(g)	41.228	-	26.512	-
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		7.104	5.048	7.411	6.350
Adicional Seguro Acidente Trabalho	(f)	1.436	-	1.680	979
Outros		14	-	128	-
		187.885	22.300	139.413	33.364

	Notas	Consolidado			
		31/03/2011		31/12/2010	
		Ativo circulante	Ativo não circulante	Ativo circulante	Ativo não circulante
Imposto sobre operações financeiras-IOF	(a-b)	2.156	14.576	-	16.687
Imposto de renda retido na fonte-IRRF		716	2.676	11.433	2.676
Imposto de renda e contribuição social antecipados		3.177	-	1.990	-
Programa de integração social-PIS	(d)	11.934	-	9.005	-
Programa de integração social-PIS - Exportação	(d)	5.530	-	9.554	-
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços-ICMS	(c)	9.330	-	6.366	-
Finsocial a restituir	(e)	6.741	-	-	6.672
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS	(d)	84.820	-	30.529	-
Contr. para financ. da seguridade social-COFINS - Export.	(d)	25.475	-	44.006	-
Imposto de renda e contribuição social a ser restituído	(g)	43.107	-	28.391	-
Impostos sobre ativo imobilizado a creditar		7.258	5.460	7.572	6.805
Adicional Seguro Acidente Trabalho	(f)	1.436	-	1.680	979
Outros		14	-	128	-
		201.694	22.712	150.654	33.819

Notas Explicativas

- (a) Em 15 de maio de 2000, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009 obteve sentença definitiva, no Supremo Tribunal Federal – STF, na ação em que pedia a restituição dos valores pagos entre abril de 1990 e outubro de 1991, a título de IOF sobre os seus ativos financeiros, em obediência à Lei nº 8.033/90 (Plano Collor). A controlada obteve êxito definitivo no julgamento de mérito, entretanto, aguarda julgamento de embargos à execução de sentença interpostos pela União Federal, por não concordar com os valores executados pela Companhia. O referido ativo está demonstrado ao provável valor de realização, considerando o valor para qual a Companhia obteve êxito definitivo.
- (b) Em relação ao Processo de Ação de Restituição de Indébito de IOF nº 92.0007521-5, incidente sobre a transmissão do ouro quando ativo financeiro, transitada em julgado e já deferida pela Receita Federal, a Companhia efetuou o pedido de restituição e aguarda oportunidade de compensar ou restituir o valor registrado em 31/03/2011 no montante de R\$2.127.
- (c) Refere-se substancialmente, ao saldo credor de impostos sobre a circulação de mercadorias e serviços – ICMS, gerados em suas operações, demonstrado pelo seu valor líquido de realização.
- (d) Refere-se, substancialmente, ao crédito tomado de acordo com as Leis 10.637/02 (PIS) e 10.866/03 (COFINS), que alteraram o regime de apuração para a não-cumulatividade.
- (e) Refere-se ao saldo do crédito de Finsocial oriundo de decisão transitada em julgado na ação judicial nº 96.00.08452-1, já deferida pela Receita Federal, da Caraíba Metais S.A. incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, a Companhia efetuou o pedido de restituição e aguarda oportunidade de compensar ou restituir o valor.
- (f) Refere-se ao Adicional Seguro Acidente Trabalho recolhido indevidamente entre os períodos de jun/05 e abr/09, isso porque, os PPRAs (Programas de prevenção de riscos ambientais), PCMSOs (Programa de controle médico de saúde ocupacional) existentes, assim como os LTCATs (Laudo técnico das condições do ambiente de trabalho), não apontaram a exposição dos empregados a agentes nocivos.
- (g) Refere-se a saldo negativo de imposto de renda e contribuição social a ser recuperado pela Companhia referente a exercícios anteriores. A Companhia efetuou o pedido de restituição e aguarda oportunidade de compensar ou restituir o valor.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos da não realização desses créditos tributários.

Notas Explicativas

09. Outras contas a receber

Notas	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Adiantamentos a fornecedores (a)	4.136	2.666	4.194	2.713
Adiantamentos a empregados	1.254	1.532	1.301	1.576
Contas a receber de seguros	1.498	3.061	3.333	4.896
Precatórios municipais	5.347	3.723	5.347	3.723
Precatórios federais	1.959	1.932	1.959	1.932
Desapropriação	1.772	1.720	1.772	1.720
Titulos da dívida agrária - TDA	1.351	1.348	1.351	1.348
Provisão para perdas	(2.977)	(2.977)	(4.812)	(4.812)
Outras	3.417	3.318	4.835	3.318
	17.757	16.323	19.280	16.414
Ativo circulante	(8.932)	(9.194)	(10.455)	(9.285)
Ativo não-circulante	8.825	7.129	8.825	7.129

(a) Adiantamentos concedidos a fornecedores diversos, excluindo, os de estoques e Imobilizado

10. Investimentos e partes relacionadas

a) Informações financeiras resumidas dos investimentos em 31 de março de 2011

Empresas	Informações financeiras resumidas de controladas em 31 de março de 2011						Equivalência patrimonial		Saldo de investimentos	
	Ativo	Passivo	Capital social	Patrimônio líquido	Receita bruta	Resultado do período	31/03/11	31/12/10	31/03/11	31/12/10
Eluma S/A Indústria e Comércio	-	-	-	-	-	-	-	9.495	-	-
Paraibuna Agropec. Ltda	804	120	6.400	684	-	-	-	(120)	684	684
Cibrafertil - Cia. Brasileira de Fertilizantes	81.596	70.512	87.662	11.084	8.100	(3.478)	(3.856)	(4.514)	11.066	14.991
CINC - Caraiba Incorporated Ltd.	2.139	2.117	2	22	(3.595)	-	-	-	22	22
PINC - Paranapanema (USA) inc.	767	-	277	767	-	(7)	(6)	(43)	767	791
CDPC - Centro Distrib. Prods. Cobre Ltda	240.873	232.216	500	8.657	203.266	1.861	3.785	4.522	8.657	4.872
							(77)	9.340	21.196	21.360
Outros Investimentos									646	646
							(77)	9.340	21.842	22.006

b) Movimentação de investimentos da Companhia controladora

	31/03/2011						31/12/2010	
	CIBRAFÉRTIL - Companhia Brasileira de Fertilizantes	Paraibuna Agropec. Ltda	PINC - Paranapanema USA Inc	CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda	CINC - Caraiba International	Outros	Total	Total
No início do exercício	14.991	684	791	4.872	22	646	22.006	643.144
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	16.258
Participação acionária / Invest. permanentes	-	-	-	-	-	-	-	56
Reserva de Reavaliação	(69)	-	-	-	-	-	(69)	-
Varição cambial de investimento no exterior	-	-	(18)	-	-	-	(18)	(39)
Equivalência patrimonial	(3.856)	-	(6)	3.785	-	-	(77)	9.340
Baixa por incorporação	-	-	-	-	-	-	-	(643.469)
Varição de particip. do PL (contábil x mercado)	-	-	-	-	-	-	-	(483)
Dividendos propostos/recebidos	-	-	-	-	-	-	-	(2.801)
No fim do exercício	11.066	684	767	8.657	22	646	21.842	22.006

Notas Explicativas

c) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas

	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>Vendas de mercadorias e serviços</u>	<u>Compras de mercadorias e serviços</u>
	<u>Circulante</u>	<u>Circulante</u>		
Cibrafertil Cia. Brasileira de Fertilizantes	11.023	-	1.128	-
PINC - Paranapanema (USA) Inc.	2.111	40	-	-
CINC - Caraiba Incorporated Ltd.	-	733	-	46.811
CDPC -Centro de Distr. de Prods. Cobre Ltda	219.141	87.680	695.313	275.186
Total em 31 de março de 2011	232.275	88.453	696.441	321.997
Total em 31 de dezembro de 2010	203.587	85.505	1.664.498	598.070

O saldo em 31 de março de 2011, no montante de R\$11.023 (R\$19.595 em 31/12/2010), registrado no ativo circulante, refere-se à venda de ácido sulfúrico pela controladora Paranapanema S.A., utilizado no processo de industrialização de fertilizantes da controlada Cibrafertil Companhia Brasileira de Fertilizantes.

O saldo em 31 de março de 2011, no montante de R\$219.141 (R\$183.670 em 31/12/2010), registrado no ativo circulante, refere-se à venda do produto para revenda da controlada CDPC – Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.

As principais transações mantidas entre a controladora e suas controladas (compras, industrialização ou venda de minérios) consideram o conjunto das empresas como um todo e os aspectos operacionais específicos em que se realizam essas transações, observadas as condições comutativas de mercado.

O conceito de “partes relacionadas” foi estabelecido pelo CPC 05 (IAS 24). De acordo com a referida norma, entende-se por partes relacionadas a parte que está relacionada com a entidade: (a) direta ou indiretamente por meio de um ou mais intermediários, quando a parte: (i) controlar, for controlada por, ou estiver sob o controle comum da entidade (isso inclui controladoras ou controladas); (ii) tiver interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a entidade; ou (iii) tiver controle conjunto sobre a entidade; (b) se for coligada da entidade; (c) se for joint venture (empreendimento conjunto) em que a entidade seja um investidor; (d) se for membro do pessoal-chave da administração da entidade ou de sua controladora; (e) se for membro próximo da família ou de qualquer pessoa referido nas alíneas (a) ou (d); (f) se for entidade controlada, controlada em conjunto ou significativamente influenciada por, ou em que o poder de voto significativo nessa entidade reside em, direta ou indiretamente, qualquer pessoa referida nas alíneas (d) ou (e); ou (g) se for plano de benefícios pós-emprego para benefício dos empregados da entidade, ou de qualquer entidade que seja parte relacionada dessa Companhia.

d) Honorários da administração

A Companhia considerou como “Pessoal chave da Administração”, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008, os integrantes da sua diretoria executiva, composto pelo diretor presidente e financeiro, relações com investidores, superintendente, comercial e industrial e os membros do conselho de administração e fiscal. Adicionalmente, a Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

Notas Explicativas

Honorários da administração	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Remuneração dos conselheiros e estatutários	1.130	866	1.217	963
Participação de resultados	525	173	525	323
Encargos sociais de diretores e conselheiros	225	-	242	-
Outros (seguro de vida, seguro saúde, treinamento e previdência privada)	81	83	85	179
	1.961	1.122	2.069	1.465

Os referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica Honorários da Administração no grupo de Despesas Gerais e Administrativas.

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

11. Imobilizado

a) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora							
	Terrenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Moveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
Custo ou avaliação:								
Em 31 de dezembro de 2010	463.375	8.573	1.290.895	2.966	22.030	68.575	2.911	1.859.325
Adições	-	-	-	-	-	12.636	-	12.636
Baixas	-	-	-	-	-	(479)	(122)	(601)
Transferências	38	-	2.001	-	374	(2.413)	-	-
Alienações	(81.158)	-	(454.347)	-	(4)	-	-	(535.509)
Em 31 de março de 2011	382.255	8.573	838.549	2.966	22.400	78.319	2.789	1.335.851
Depreciação e perda por desvalorização:								
Taxas anuais médias de depreciação (%)	2,2%	25,0%	3,1%	20,0%	10,0%	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	(121.122)	(7.348)	(703.811)	(2.913)	(18.705)	-	-	(853.899)
Despesa de depreciação no exercício	(1.692)	(175)	(16.407)	(8)	(327)	-	-	(18.609)
Alienações	81.158	-	454.347	-	-	-	-	535.505
Em 31 de março de 2011	(41.656)	(7.523)	(265.871)	(2.921)	(19.032)	-	-	(337.003)
Valor residual líquido:								
Em 31 de março de 2011	340.599	1.050	572.678	45	3.368	78.319	2.789	998.848
Em 31 de dezembro de 2010	342.253	1.225	587.084	53	3.325	68.575	2.911	1.005.426

	Consolidado							
	Terrenos e edificações	Aterro industrial	Máquinas e equipamentos	Veículos	Moveis e utensílios	Imobilizado em andamento	Peças sobressalentes	Total
Custo ou avaliação:								
Em 31 de dezembro de 2010	490.787	8.799	1.293.315	2.993	22.816	71.931	3.076	1.893.717
Adições	-	-	-	-	4	13.775	-	13.779
Baixas	-	-	-	-	-	(488)	(78)	(566)
Transferências	854	-	4.220	-	384	(5.458)	-	-
Alienações	(83.267)	-	(428.119)	-	(4)	-	-	(511.390)
Em 31 de março de 2011	408.374	8.799	869.416	2.993	23.200	79.760	2.998	1.395.540
Depreciação e perda por desvalorização:								
Taxas anuais médias de depreciação (%)	2,2%	25,0%	3,1%	20,0%	10,0%	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	(126.082)	(7.348)	(688.175)	(2.940)	(19.388)	-	-	(843.933)
Despesa de depreciação no exercício	(1.857)	(175)	(17.692)	(8)	(337)	-	-	(20.069)
Alienações	83.267	-	428.119	-	-	-	-	511.386
Em 31 de março de 2011	(44.672)	(7.523)	(277.748)	(2.948)	(19.725)	-	-	(352.616)
Valor residual líquido:								
Em 31 de março de 2011	363.702	1.276	591.668	45	3.475	79.760	2.998	1.042.924
Em 31 de dezembro de 2010	364.705	1.451	605.140	53	3.428	71.931	3.076	1.049.784

Em 31 de março de 2011, as imobilizações em andamento no valor de R\$79.760 (R\$71.931 em 31/12/2010), estavam substancialmente representadas por:

Notas Explicativas

Paranapanema S.A. (unidade de Dias d'Ávila - BA): R\$24.609 (R\$23.753 em 31/12/2010), referem-se a diversos projetos utilizados na produção de catodos, tais como: a) troca do precipitador eletrostático PP-545-02 e recuperação do E-1101B; b) substituição de chapas matrizes de titânio e novas bitolas do laminador; c) Automação painel sulfúrico e efluentes; d) diversos serviços efetuados na área industrial, dentre outros, a serem concluídos e ativados no primeiro semestre de 2011.

Paranapanema S.A. (unidade de São Paulo - SP): R\$53.710 (R\$44.822 em 31/12/2010), refere-se à construção de nova linha de produto (Bus Bar) e adequações de meio ambiente e parque fabril, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2011.

Cibrafétil – Companhia Brasileira de Fertilizantes: R\$1.441 (R\$3.356 em 31/12/2010), refere-se a aquisição de equipamentos e outros serviços para adequação no processo produtivo, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2011.

b) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

Com base em suas análises dos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração, a Companhia não identificou necessidade de constituição de provisão para perdas pela não recuperabilidade de imobilizado em 31 de dezembro de 2010.

Em 31 de março de 2011 não existem indicativos de que algum ativo possa ter sofrido desvalorização que pudessem reduzir o valor de realização do seu ativo imobilizado.

c) Vida útil

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado ao final do exercício de 2008 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de terrenos e edificações, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

d) Imobilizado oferecido em garantia

Em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010, em virtude de alguns processos trabalhistas e fiscais que a Companhia se defende judicialmente, R\$55.500 em bens do ativo imobilizado foram dados em garantia de tais processos.

Notas Explicativas

12. Intangível

a) Movimentação sumária do intangível

	Controladora	Consolidado
	SAP / Software	SAP / Software
Em 31 de dezembro de 2010	37.844	38.404
Adições	479	488
Em 31 de março de 2011	38.323	38.892
Depreciação e perda por desvalorização:		
Taxas Anuais médias de depreciação	1,2%	1,2%
Em 31 de dezembro de 2010	(30.478)	(30.961)
Despesa de depreciação no exercício	(1.267)	(1.282)
Em 31 de março de 2011	(31.745)	(32.243)
Valor residual líquido:		
Em 31 de março de 2011	6.578	6.649
Em 31 de dezembro de 210	7.366	7.443

O teste de recuperação efetuado em 31 de dezembro de 2010, dos ativos intangíveis da Companhia, não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas nos ativos intangíveis.

Notas Explicativas

13. Empréstimos e financiamentos

Captados a curto prazo

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Financiamento de comércio exterior (*)	461.628	413.580	-	-	461.628	413.580	-	-
Financiamento de importação (**)	89	6	845	943	13.171	13.031	845	943
Capital de giro (***)	-	-	-	-	2.472	4.792	-	-
	461.717	413.586	845	943	477.271	431.403	845	943

(*) Referem-se a financiamentos a curto prazo para exportação, denominados em dólares norte-americanos, com taxa média de juros de 2,11% a.a.

(**) Referem-se a financiamentos a curto prazo para importação, denominados em dólares norte-americanos, com taxa média de juros de 3,73% a.a.

(***) Referem-se a capital de giro, com taxa média de juros equivalente a 120,00% do CDI CETIP.

Captados a longo prazo

	Controladora				Consolidado			
	Passivo circulante		Não circulante		Passivo circulante		Não circulante	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Contratados no exterior								
Empréstimos em moeda estrangeira	91.884	76.065	260.873	254.757	91.884	76.065	260.873	254.757
	91.884	76.065	260.873	254.757	91.884	76.065	260.873	254.757

Em 31 de março de 2011, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captados a longo prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 3%	243.353	243.353
3% até 4%	104.504	104.504
5% até 6%	4.900	4.900
	352.757	352.757

As parcelas de longo prazo em 31 de março de 2011 tem o seguinte vencimento:

	Controladora	Consolidado
2012	90.990	90.990
2013	146.248	146.248
2014	24.480	24.480
	261.718	261.718

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Total de empréstimos	815.319	745.351	830.873	763.168
Passivo circulante	(553.601)	(489.651)	(569.155)	(507.468)
Passivo não-circulante	261.718	255.700	261.718	255.700

Parte dos instrumentos financeiros passivos (pré-pagamentos de exportação) possuem obrigações relacionadas a indicadores financeiros (covenants) como dívida líquida sobre EBITDA, liquidez corrente e alavancagem.

Companhia possui um contrato com principal de R\$ 244.305, com vencimento em dezembro de 2013, que não apresentou conformidade com o *covenant* de dívida líquida sobre EBITDA. Os bancos credores concederam *waiver* deste *covenant* em 28 de março de 2.011, portanto as parcelas de longo prazo permaneceram inalteradas.

Notas Explicativas

14. Obrigações fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Imposto de renda e contrib. social a recolher	3.386	-	5.265	2.712
Imposto circulação de mercadorias e serviços - ICMS	2.094	3.709	2.123	3.745
Imposto sobre produtos industrializados - IPI	2.874	1.289	2.877	1.296
Imposto de renda retido na fonte	1.020	1.921	1.052	1.962
Programa de integração social - PIS e contribuição para o financiamento da seguridade social – COFINS	-	-	-	197
Imposto sobre serviços - ISS	327	419	370	465
PIS, COFINS, IR e CS retidos sobre serviços	254	292	295	315
Outros	64	79	98	79
	10.019	7.709	12.080	10.771

Considerações gerais

O sistema tributário brasileiro é de auto-lançamento, portanto, as declarações de renda arquivadas permanecem abertas para revisão pelas autoridades fiscais por um período de cinco anos contados da data de arquivamento.

15. Provisão para demandas judiciais

15.1) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, trabalhistas e cíveis, impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de nossos consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, na avaliação de nossos assessores jurídicos, em valor julgado suficiente pela Administração, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Fiscais	1.893	1.845	1.893	1.845
Previdenciárias e Trabalhistas (b)	24.601	25.061	26.347	26.813
Cíveis (a)	6.252	9.590	6.265	9.603
	32.746	36.496	34.505	38.261

a) Cíveis

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo, nas diversas esferas jurídicas, de processos de natureza cível. A provisão para ações cíveis consiste, principalmente, em ações indenizatórias. Nos casos em que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram prováveis as possibilidades de perdas, a Companhia constituiu provisão, em valores considerados suficientes para cobrir eventuais desfechos desfavoráveis.

Notas Explicativas

b) Previdenciárias

A Companhia e suas controladas vêm se defendendo de processo de natureza previdenciária referente a retenção de contribuição previdenciária em contratos de prestação de serviço terceirizado e outros assuntos correlatos ao pagamento de contribuição previdenciária. A provisão para ações previdenciárias consiste, principalmente, de retenção de contribuição previdenciária em contratos de prestação de serviço terceirizado.

Não há casos em que seus assessores jurídicos, internos e externos, consideram como prováveis as possibilidades de perdas, visto que todos os casos anteriormente classificados como tal, foram incluídos no REFIS previsto na Lei 11.941/09.

Foi constituída uma provisão pela contabilidade em relação ao FAP das Companhias, tendo em vista que o mesmo encontra-se suspenso pela interposição de recurso administrativo e ação judicial questionando o FAP fixado para a Companhia e suas controladas, com fulcro no Decreto 7.126/10.

15.2) Movimentação sumária do montante provisionado

A movimentação da provisão está demonstrada conforme a seguir:

	Controladora			
	Fiscais	Previdenciárias e Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2010	1.845	25.061	9.590	36.496
Adições (I)	48	-	42	90
Atualização monetária	-	-	29	29
Baixas	-	(460)	(3.409)	(3.869)
Em 31 de março de 2011	1.893	24.601	6.252	32.746

	Consolidado			
	Fiscais	Previdenciárias e Trabalhistas	Cíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2010	1.845	26.813	9.603	38.261
Adições (I)	48	-	42	90
Atualização monetária	-	-	29	29
Baixas	-	(466)	(3.409)	(3.875)
Em 31 de março de 2011	1.893	26.347	6.265	34.505

- I. Adições pela constituição de provisões necessárias com base em relatórios de advogados externos e de nossa administração.

15.3) Riscos não provisionados

Além dos processos acima mencionados, existem outros em andamento para os quais, baseado na opinião dos assessores jurídicos da Companhia e em

Notas Explicativas

consonância com as práticas contábeis adotadas pela Companhia, não foram registradas provisões para contingências. Os principais processos cujo risco é avaliado como **possível** estão sumariados a seguir, exceto os itens “a” e “b”, cuja divulgação foi efetuada de forma separada, devido à relevância dos mesmos:

Tipo de contingência	31/03/2011	31/12/2010
Trabalhistas	63.594	62.434
Tributárias	170.886	162.056
Cíveis	139.448	93.697
Outras	19.761	19.260
Total	393.689	337.447

a) Contribuição social sobre o lucro

Por decisão judicial transitada em julgado, em 1992, a Companhia Caraíba Metais S.A., incorporada pela Paranapanema S.A. em 13 de novembro de 2009, obteve o direito de não recolher a Contribuição Social sobre o Lucro instituída pela Lei nº 7.689/88.

A decisão favorável à Caraíba Metais S.A., Companhia que deixou de existir, foi questionada pela Fazenda Nacional, através de ação rescisória proposta em 1994, cujo objeto é o consequente restabelecimento da sujeição da Companhia, Caraíba Metais S. A., ao recolhimento da contribuição. A referida ação rescisória foi julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e transitou em julgado em 2010.

A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a decisão que desconstituiu o direito da Companhia em não recolher a CSLL não pode retroagir seus efeitos desde o ano do surgimento da Lei, motivo pelo qual a Companhia incorporada não registra provisão para esta contribuição a partir do ano-base de 1992. Nos períodos anteriores a esta data, a Companhia não apurou base de cálculo positiva de Contribuição Social sobre o Lucro – CSLL.

Sobre o assunto, a Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou quatro autos de infração, sendo que três deles já são alvo de Execuções Fiscais, devidamente garantidas, relativas aos anos-calendários de 1994 a 2004. Em 31 de março de 2011, a Companhia estima os valores envolvidos, não provisionados, em R\$ 218.739 (R\$ 217.304 em 31/12/2010).

b) Imposto de Importação, PIS e COFINS - Drawback

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou auto de infração com o objetivo de exigir da Companhia incorporada Caraíba Metais S.A. os débitos de Imposto de Importação (II), PIS e COFINS sobre operações de importações realizadas mediante regime especial de Drawback (Drawback-isenção no período de 2004, 2005 e 2006) sob o argumento de que a mesma estaria sendo duplamente beneficiada pelo referido regime em virtude do fato de não ter havido pagamento de tributos nas operações anteriores. O valor envolvido, em 31 de março de 2011, monta aproximadamente R\$ 322.000 (R\$ 319.000 em 31/12/2010), o qual não se encontra provisionado, uma vez que os assessores jurídicos da Companhia entendem que a probabilidade de perda dessa ação é possível, tendo em vista a

Notas Explicativas

natureza da demanda e a inexistência de precedente jurisprudencial sobre a matéria.

c) Contrato UBS Pactual S.A. e Santander S.A.

Consoante já noticiado nas notas explicativas das demonstrações financeiras de 2008 e 2009, a Paranapanema S.A. celebrou, em 22 de agosto de 2008, com os bancos acionistas UBS Pactual S.A. e Santander S.A. contratos que têm como ativo subjacente o preço da ação da Paranapanema S.A. e que são objeto de procedimento arbitral, em tramitação sob sigilo, ao qual foi atribuído o valor de R\$100.000. Segundo os pareceres de diversos renomados juristas, os referidos contratos não geram obrigações para a Companhia porque configuram restituição do capital subscrito e integralizado por esses dois bancos acionistas quando do aumento de capital privado, homologado em Reunião de Conselho de Administração de 20 de agosto de 2008 dentro do limite do capital autorizado. Essa restituição de capital, segundo os pareceres jurídicos, é indevida, e a possibilidade de qualquer desembolso por parte da Companhia é remota, pois esses contratos infringem o princípio da intangibilidade do capital social, art. 6º da Lei nº 6.404/76.

Os Bancos BTG Pactual e Santander alienaram, em leilão especial da BM&FBOVESPA de 12 de novembro de 2009, praticamente a totalidade das ações remanescentes que tinham subscrito do capital da Paranapanema S.A., por preço unitário cerca de 54% superior ao preço de integralização das ações.

d) Mineração Taboca S.A.

A Mineração Taboca S.A. iniciou procedimento arbitral em face de Paranapanema S.A., conforme as regras do Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC), procedimento n.º 36/2010, com tramitação sob sigilo. Não há elementos suficientes para que se possa ser feita uma avaliação de grau de risco. No momento, a classificação inicial só pode ser possível. A arbitragem tem como propósito a declaração e cobrança de valores de ajuste de preço e impostos (entre outros pedidos), derivados do Instrumento Particular de Contrato de Compra e Venda de Participações e outras Avenças firmado entre as partes. O valor total dos pedidos da Taboca monta em R\$ 90.000, entretanto, o valor efetivo em disputa, em relação ao objeto da arbitragem que deverá contemplar, além dos pleitos da Taboca, diversos pedidos contrapostos da Paranapanema somente poderá ser mensurado depois de avaliadas as alegações e respectivos documentos das partes na Arbitragem.

16. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de março de 2011 é representado por 319.176.942 ações escriturais, sendo todas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal (319.176.942 ações ordinárias em 31/12/2010).

A composição acionária do capital da Companhia em 31 de março 2011 e 31 de dezembro de 2010 é como segue:

Notas Explicativas

	31/03/2011	31/12/2010
	Ordinárias	Ordinárias
Caixa de Previdência dos Funcs. do Banco do Brasil – PREVI	76.468.721	76.468.721
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	54.986.177	54.986.177
Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS	37.702.020	37.702.020
EWZ INVESTMENTS LLC Socopa Soc Corr Paulista S.A	26.552.952	26.552.952
Ações em tesouraria	24.477	24.477
Mercado	123.442.595	123.442.595
Quantidade de Ações	<u>319.176.942</u>	<u>319.176.942</u>

b) Capital social autorizado

Na Assembléia Geral Extraordinária de 30 de abril de 2009, foi alterado o Parágrafo Quarto do Artigo 5º do Estatuto Social da Companhia aumentando o valor do capital autorizado para R\$2.500.000 (dois bilhões e quinhentos milhões de reais).

A Administração da Companhia está autorizada a aumentar o seu capital social independentemente de decisão de assembléia, mediante simples deliberação do Conselho de Administração, no limite de até R\$2.500.000, cabendo também ao Conselho de Administração a fixação das condições de emissão e colocação dos títulos emitidos, dentre as hipóteses permitidas em lei.

c) Direitos das ações

Na ocorrência de alienação a título oneroso de bloco de ações que assegure a um acionista ou a um Grupo de Acionistas o Poder de Controle da Sociedade, direta ou indiretamente, tanto por meio de uma única operação, como por meio de operações sucessivas, esta deverá ser contratada sob a condição, suspensiva ou resolutiva, de que o Acionista Adquirente do Poder de Controle se obrigue a efetivar oferta pública de aquisição das ações ordinárias dos demais acionistas da Sociedade pelo mesmo valor por ação da Sociedade pelo qual as ações ordinárias do bloco de controle tenham sido alienadas (i.e., tag along de 100%), de forma a assegurar aos acionistas ordinários da Sociedade tratamento justo e igualitário àquele dado ao alienante, e observando-se, no mais, os procedimentos estabelecidos pela BOVESPA e pela CVM.

Aos titulares de ações serão atribuídos, em cada exercício, dividendos mínimos de 25% do lucro líquido, calculados nos termos da legislação societária brasileira, devendo ser pagos no prazo máximo de 60 dias da data em que forem declarados pela Assembléia Geral. Direito de voto a todas as ações que compõe o capital social, o qual se encontra totalmente subscrito e integralizado.

d) Reserva legal

A legislação societária brasileira exige que as sociedades anônimas apropriem 5% do lucro líquido anual para reserva de lucros, antes dos lucros serem distribuídos, limitando essa reserva a 20% do valor total do capital.

Notas Explicativas

e) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2011, a Companhia mantinha 24.505 ações em tesouraria, sendo todas ações ordinárias (24.477 em 31/12/2010, sendo todas ações ordinárias, adquiridas até 31 de dezembro de 1995, a um custo médio de R\$34,40 por lote de mil ações). O valor de mercado da totalidade das ações em tesouraria, calculado com base na última cotação em bolsa, anterior à data de 31 de março 2011, monta a R\$130 (R\$123 em 31/12/2010).

f) Valor de mercado das ações da Companhia

O valor de mercado das ações da Companhia, de acordo com a última cotação média das ações negociadas na BM&FBovespa, correspondia, em 31 de março de 2011 a R\$ 1.701.213 (R\$ 1.615.035 em 31 de dezembro de 2010). A Companhia apresenta em 31 de março de 2011 um patrimônio líquido de R\$ 1.802.592 (R\$ 1.771.375 em 31 de dezembro de 2010), sendo o valor patrimonial das ações de R\$ 5,65 e R\$ 5,55 respectivamente.

g) Lucro por ação

O cálculo básico do lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais dilutivas em ações ordinárias.

O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo do lucro básico por ação:

	31/03/2011	31/03/2010
Lucro líquido atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora - lucro básico por ação	30.767	25.473
Media ponderada da quantidade de ações ordinárias para o lucro básico por ação	319.152.437	317.675.934
Lucro Básico por ação - ordinária	0,10	0,08
Lucro Diluído por ação - ordinária	0,10	0,08

* A média ponderada da quantidade de ações considera o efeito da média ponderada das mudanças nas ações, exceto em tesouraria, durante o período.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

17. Outras despesas operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Vendas diversas	130	-	159	-
Créditos de recuperação de impostos	42	374	42	374
Recuperações diversas	55	-	125	-
Reversão provisão perdas na realização dos estoques	-	711	-	1.405
Reversão provisão perdas de itens longo prazo	-	1.813	-	1.813
Locação de imóveis	151	139	151	139
Baixa deságio de controlada	-	1.575	-	1.575
PIS e COFINS sobre outras receitas	(34)	(21)	(35)	(21)
Indenizações trabalhistas	(2.752)		(2.752)	(2.852)
PL negativo de controlada	-	(3.446)	-	-
Variação na troca de ações minoritários	-	(2.060)	-	-
Termo de acordo extrajudicial - Extrativa	-	(2.017)	-	(2.017)
Despesa com capacidade ociosa	(2.612)	(30)	(5.915)	(2.638)
Valor residual de ativo permanente baixado	(4)	(2.722)	-	(5.158)
Baixa de impostos de renda na fonte	-	(1.293)	-	(1.293)
Multas por auto de infração	(3)	(309)	(4)	(335)
Outras	(228)	42	(239)	(339)
Total de outras despesas operacionais líquidas	(5.255)	(7.244)	(8.468)	(9.347)

18. Imposto de renda e contribuição social

18.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Ativo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Créditos sobre prejuízos fiscais	57.005	65.055	57.005	65.055
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	40.497	17.198	43.776	20.704
Ativo não-circulante	97.502	82.253	100.781	85.759

Em 31 de março de 2011, a Companhia possui registrado na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos", valores apurados sobre prejuízos fiscais e sobre despesas não dedutíveis temporariamente na apuração do lucro tributável para fins de imposto de renda e contribuição social, os quais estão disponíveis para futuras compensações com o referido imposto, por entender que os preceitos estabelecidos no pronunciamento do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e nas Instruções CVM n°s 273/98 e 371/02, estão plenamente atendidos.

Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Ajuste de avaliação patrimonial	100.829	101.958	107.814	109.019
Débitos sobre diferenças temporárias:				
- Débitos sobre provisões	23.733	15.136	24.648	15.987
Passivo não-circulante	124.562	117.094	132.462	125.006

A realização do imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre ajuste de avaliação patrimonial se dá na proporção da realização da reserva.

Em 31 de março de 2011, a Companhia possui registrado no passivo não circulante, na rubrica de "imposto de renda e contribuição social diferidos" valores apurados

Notas Explicativas

sobre as variações cambiais ativas não liquidadas, tributadas pelo Imposto de Renda e Contribuição Social, pelo regime de caixa.

A Paranapanema S.A. e a controlada Cibrafertil Cia Brasileira de Fertilizantes, fundamentadas nas expectativas de gerações de lucros tributáveis futuros, determinadas em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceram créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não têm prazo prescricional. O valor contábil do ativo diferido é revisado anualmente pela Companhia e os ajustes decorrentes não têm sido significativos em relação à previsão inicial da Administração.

Com base nesse estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, a Paranapanema S.A. e a controlada Cibrafertil – Cia. Brasileira de Fertilizantes estimam recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

Anos	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
2011	10.367	10.367	10.367	10.367
2012	29.865	29.865	30.805	30.805
2013	39.997	39.997	40.106	40.106
2014 A 2016	17.273	2.024	19.503	4.481
	97.502	82.253	100.781	85.759

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração diversas premissas financeiras e de negócios. Conseqüentemente, essas estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

A controladora Paranapanema S.A. tem isenção de imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de cobre e seus subprodutos até o período-base de 2010. A Companhia está pleiteando junto aos órgãos competentes a extensão dos benefícios de redução para 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 2.062.420 toneladas/ano de fabricação de cobre e seus subprodutos, até o período-base de 2020.

A controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes tem benefício de redução de 75% do imposto de renda e dos adicionais não restituíveis incidentes sobre o lucro da exploração decorrente da produção de até 320.000 toneladas/ano de fabricação de adubos e fertilizantes, até o período-base de 2013.

Os benefícios de imposto de renda da controladora Paranapanema S.A. e da controlada CIBRAFÉRTIL – Companhia Brasileira de Fertilizantes estão condicionados à constituição de reserva de capital pelo montante equivalente ao imposto não recolhido. As reservas de incentivos fiscais constituídas somente poderão ser utilizadas para aumentar o capital ou absorver prejuízos.

Notas Explicativas

18.2. Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada na demonstração do resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/3/2011	31/3/2010	31/3/2011	31/3/2010
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda	26.619	2.629	28.711	4.422
Alíquota fiscal nominal combinada	25%	25%	25% e 34%	25% e 34%
Imposto de renda sobre lucro (prejuízo)	(6.655)	(657)	(7.342)	(1.753)
Adições permanentes	(53)	(2.355)	(58)	(2.363)
Realização de reserva de reavaliação (depreciação/baixa)	(572)	(364)	(610)	(654)
Provisões indedutíveis	5.862	5.983	5.620	5.988
Varição cambial líquida (regime caixa)	3.198	(6.052)	3.219	(6.990)
Ajustes da Lei 11.638/07	(25.879)	(3.379)	(25.781)	(3.543)
Passivo a descoberto	-	(2.113)	-	(2.113)
Isenção de contribuição social controlada	-	-	-	211
Compensação de prejuízos de anos anteriores	7.157	2.655	7.157	2.706
Imposto de renda e contribuição social diferidos sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social e diferenças tempo	7.211	22.481	6.959	25.432
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	572	363	610	1.793
Outros	243	49	249	(3.860)
Isenção de lucro da exploração	12.988	6.165	12.988	6.165
Imposto de renda diferido não reconhecidos sobre prejuízo fiscal, base negativa e diferenças temporárias	76	68	(961)	-
Despesa de imposto de renda corrente	4.148	22.844	2.050	21.019
Imposto de renda do exercício corrente	(3.635)	-	(5.014)	(4.538)
Contribuição social do exercício corrente	-	-	(505)	(1.668)
Imposto de renda diferido sobre reserva de reavaliação	572	363	600	1.793
Imposto de renda diferido	7.211	22.481	7.026	26.638
Contribuição social diferida	-	-	(67)	(1.206)
Contribuição social diferido sobre reserva de reavaliação	-	-	10	-
Despesa de imposto de renda e contribuição social	4.148	22.844	2.050	21.019
Taxa efetiva corrente	-13,66%	0,00%	-19,22%	-140,34%

19. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/03/2010	31/03/2011	31/03/2010
Despesa de juros	(8.686)	(5.386)	(9.558)	(8.604)
Varição cambial passiva	(26.500)	(20.102)	(26.700)	(30.967)
Varição monetária passiva	(34)	(1.733)	(36)	(3.895)
Despesas bancárias / IOF	(930)	(1.267)	(960)	(1.371)
Ajuste a valor presente	(6.862)	(646)	(9.834)	(1.126)
Instrumentos financeiros derivativos	(68.606)	(43.382)	(68.606)	(43.629)
Hedge de valor justo de estoque	(63.865)	(10.528)	(63.865)	(10.528)
Atualização de demandas judiciais	-	(420)	-	(420)
Outras despesas financeiras	(213)	(1.866)	(224)	(1.942)
Total das despesas financeiras	(175.696)	(85.330)	(179.783)	(102.482)
Receita de juros	13.399	7.080	13.515	12.777
Varição cambial ativa	55.895	4.048	56.534	4.123
Varição monetária ativa	2.213	67	2.213	9.545
Ajuste a valor presente	11.161	2.823	14.955	2.879
Instrumentos financeiros derivativos	56.384	18.706	56.384	18.706
Hedge de valor justo de estoque	49.910	49.777	49.910	49.777
Outras receitas financeiras	491	991	502	1.201
Total das receitas financeiras	189.453	83.492	194.013	99.008
Total resultado financeiro	13.757	(1.838)	14.230	(3.474)

Notas Explicativas

20. Segmentos operacionais

a) Informações por segmento de negócio e Receitas por área geográfica consolidadas.

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração as informações financeiras apresentadas internamente e utilizadas para avaliação dos negócios e tomadas de decisões pela alta Administração assim como, nos requerimentos estabelecidos pelo CPC 22 (IFRS8).

Com base nas informações disponíveis de seus segmentos, produtos e regiões, a alta Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para tomada de decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho.

Os segmentos operacionais definidos pela alta Administração estão demonstrados a seguir:

(i) Cobre

Compreende a produção e comercialização de cobre eletrolítico, seus subprodutos e serviços correlatos, bem como semi-elaborados de cobre e suas ligas.

Os principais produtos que compõem este segmento são: (Vergalhão, Cátodo, Fio Trefilado, Tubos e conexões, Laminados, Arames, Barras e perfis, Cabos flexíveis, Ácido sulfúrico, Escória granulada e Oleum).

(ii) Fertilizantes

Compreende a produção e comercialização de Superfosfato Simples para indústria de fertilizantes bem como o Superfosfato Simples Amonizado, o Superfosfato Simples com Micronutrientes

Os principais produtos que compõem este segmento são: (Superfosfato simples, Fertilizante Mineral, Complexo N.P.K, P(Fósforo), Ca(Cálcio), S(Enxofre), N(Nitrogênio) e K(Potássio).

A seguir, as informações selecionadas de resultado e de ativos por segmento, que foram mensuradas de acordo com as mesmas práticas contábeis utilizadas na preparação das informações consolidadas:

Notas Explicativas

	31/03/2011			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	999.745	43.179	-	1.042.924
Intangível	6.579	70	-	6.649
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(783.361)	(14.946)	-	(798.307)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.568.563	(17.219)	-	1.551.344
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	<u>1.791.526</u>	<u>11.084</u>	<u>-</u>	<u>1.802.610</u>
Resultado do período 1º trim 2011				
	1 trim 2011			
Receita operacional líquida	954.148	7.011	(17)	961.142
Lucro bruto	49.190	113	-	49.303
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(25.634)	(720)	-	(26.354)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	14.114	116	-	14.230
Outras receitas operacionais, líquidas	(5.254)	(3.214)	-	(8.468)
Outras informações selecionadas:				
Adições ao imobilizado e intangível	12.518	1.183	-	13.701
Depreciação e amortização	(19.880)	(1.473)	-	(21.353)

	31/12/2010			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Balanco patrimonial:				
Imobilizado	1.006.322	43.462	-	1.049.784
Intangível	7.366	77	-	7.443
Empréstimos e financiamentos, líquido de disponibilidades e valores equivalentes	(619.785)	(16.555)	-	(636.340)
Outros ativos e passivos, líquidos	1.362.480	(11.968)	-	1.350.512
Ativo total (líquido de passivos) alocado por segmento	<u>1.756.383</u>	<u>15.016</u>	<u>-</u>	<u>1.771.399</u>
Resultado do período				
	1 trim 2010			
Receita operacional líquida	724.983	7.634	1.505	734.122
Lucro bruto	48.584	(269)	-	48.315
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(30.306)	(766)	-	(31.072)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(1.212)	(2.262)	-	(3.474)
Outras receitas operacionais, líquidas	(9.161)	(186)	-	(9.347)
Outras informações selecionadas:				
Adições ao imobilizado e intangível	(2.962)	6.525	-	3.563
Depreciação e amortização	(17.714)	(2.987)	-	(20.701)

b) Abertura das receitas líquidas de vendas por mercado

	1 trim 2011			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado Interno	585.644	7.011	-	592.655
Mercado Externo	368.487	-	-	368.487
Intersegmento	17	-	(17)	-
Total receita líquida	<u>954.148</u>	<u>7.011</u>	<u>(17)</u>	<u>961.142</u>

	1 trim 2010			
	Cobre	Fertilizantes	Ajustes e eliminações	Consolidado
Mercado Interno	395.872	7.634	-	403.506
Mercado Externo	327.606	-	-	327.606
Intersegmento	1.505	-	1.505	3.010
Total receita líquida	<u>724.983</u>	<u>7.634</u>	<u>1.505</u>	<u>734.122</u>

Preços de transferência entre segmentos operacionais são determinados com isenção de interesses, de forma semelhante às transações realizadas com terceiros.

Notas Explicativas

O saldo na coluna Corporativa / eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos, as quais são realizadas a preços e condições usuais de mercado.

As informações acerca do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social não foram divulgadas nas informações por segmento em razão da não utilização da Administração da Companhia dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

21. Instrumentos financeiros

1) Política de gestão de riscos financeiros

A Companhia reconhece que certos riscos financeiros como variação do preço de commodities, taxa de câmbio e taxas de juros são inerentes ao seu negócio. Entretanto, a filosofia geral da Companhia é evitar riscos desnecessários e limitar, dentro do possível, quaisquer riscos associados às atividades do negócio.

O propósito da política da Companhia é garantir que as exposições do negócio ao risco que tenham sido identificadas, medidas e que sejam passíveis de ser controladas, sejam minimizadas, usando os métodos mais efetivos e eficientes para eliminar, reduzir ou transferir tais exposições.

O Conselho de Administração criou o Comitê de Riscos para assistir ao estabelecimento de políticas de gestão de risco e para supervisionar a gestão de risco e uso de derivativos pela Companhia.

O Comitê de Riscos é responsável em garantir que os procedimentos apropriados estejam em vigor para que todas as exposições ao risco incorridas pela Companhia estejam identificadas e avaliadas. Além disso, o Comitê deve monitorar para que estas exposições estejam dentro dos limites estabelecidos. Os riscos de negócio identificados incluem:

- Risco de taxas de juros inerente às dívidas da Companhia.
- Risco cambial e risco de preços de commodities decorrentes das matérias primas e produtos vendidos, transações projetadas e compromissos firmes.
- Risco cambial decorrente de ativos e passivos como: aplicações no exterior e empréstimos, estoques vinculados à commodities cujo os preços são denominados em moeda estrangeira, dentre outros.

A política de Gestão de Riscos permite que a Companhia utilize instrumentos financeiros derivativos aprovados com o objetivo de minimizar a exposição a riscos de mercado: Câmbio, Commodities e Taxas de Juros.

A utilização de derivativos deve ser consistente com o negócio e os objetivos de gestão de risco da Companhia. Derivativos podem ser utilizados para gerir o risco do negócio dentro de limites especificados por esta política e gerenciar as

Notas Explicativas

exposições que tenham sido identificados através do processo de identificação e medição de risco, desde que se qualifique claramente como "hedge", tal como definido na presente política. A utilização de derivativos não é automática, nem é necessariamente a única resposta para a gestão de risco do negócio. A utilização é permitida somente após verificar que os riscos identificados possam ultrapassar determinados níveis de tolerância estabelecidos por esta política e que sejam considerados inevitáveis, porque eles são necessários ou apóiam as atividades do negócio.

A Companhia busca executar as transações com instrumentos derivativos dentro do conceito de hedge accounting, conforme definido pela Deliberação CVM nº 604 (CPC 38).

Transações com instrumentos derivativos que se enquadrem nesta política, mas não estejam previstas nos programas de hedge accounting abaixo tais como:

- um novo programa de hedge ou
- um hedge econômico (derivativo não designado como hedge accounting) poderão ser executadas desde que haja aprovação do Comitê de Riscos.

Os programas de hedge atualmente aprovados pela Companhia são:

Risco Cambial	Risco de Commodities	Risco de Taxas de Juros
Valor Justo de Estoques com Derivativos	Valor Justo de Estoques de Cobre com Derivativos (incluindo embutidos)	Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo com Derivativos
Valor Justo de Compromissos Firmes com Empréstimos (item 49, CPC 14) e/ou Derivativos	Valor Justo de Compromissos Firmes (produtos de cobre a preço fixo) com Derivativos	
Fluxo de Caixa de TC/RC com Derivativos		
Fluxo de Caixa de Compras de Concentrados com Derivativos		
Fluxo de Caixa de Vendas com Empréstimos (item 49, CPC 14) e/ou Derivativos		

(*)

A presente política foi aprovada em reunião do Conselho de Administração em 11/08/2009.

(*) Não implementado

2) Metodologias de marcação a mercado e aferição de risco (VaR)

Os instrumentos financeiros derivativos são marcados a mercado segundo os tradicionais de apuração e devidamente registrados em contas patrimoniais. A metodologia de marcação a mercado envolve parâmetros totalmente verificáveis, extraídos dos mercados futuros da BM&F (USD Spot, Cupom Cambial e Pré), LME(cobre) e CME/swap market (Libor).

Para a marcação a mercado das opções foi utilizado o modelo matemático de avaliação de opções desenvolvido por Black & Scholles e adaptado por Garmann & Kohlhagen.

Notas Explicativas

Os limites para as exposições líquidas ao câmbio e aos preços de commodities são medidos utilizando uma abordagem VaR (value at risk) baseado no movimento de mercado potencial que possa ocorrer no horizonte de 90 dias dentro de um intervalo de confiança de 95%.

3) Derivativos embutidos

Cláusulas de ajustes de preço em contratos não-canceláveis que são baseadas em preços de mercado para uma data subsequente a data de embarque ou entrega são considerados derivativos embutidos que requerem segregação de acordo com o IAS 39, porque o preço a termo na qual o contrato será liquidado não é intimamente relacionado ao preço spot/pronto.

Contratos de compra de concentrado de cobre e contratos de venda de produtos de cobre geralmente incluem um preço provisório na data do embarque com o preço final baseado na média mensal do preço do cobre na LME para um período futuro determinado. Este período normalmente varia entre 30 a 120 dias após a data de embarque ou faturamento. Tal compra de concentrado e venda de produtos com preço provisório contém um derivativo embutido o qual é requerido que seja separado do contrato principal.

4) Classificação dos instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são classificados em quatro categorias de mensuração: ativos e passivos ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda, empréstimos e recebíveis e mantidos até o vencimento.

A classificação dos ativos e passivos financeiros é demonstrada nas tabelas a seguir:

Notas Explicativas

	Consolidado			
	Empréstimos e Recebíveis	Ao Valor Justo por meio do Resultado	Derivativos designados como hedge de Fluxo de Caixa	TOTAL em 31/03/2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	32.566	-	32.566
Aplicações financeiras	-	334.447	-	334.447
Contas a receber de clientes	530.738	-	-	530.738
Partes relacionadas	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Total dos Ativos	530.738	367.013	-	897.751
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	830.873	-	-	830.873
Instrumentos financeiros derivativos	-	9.323	499	9.822
Total dos passivos	830.873	9.323	499	840.695

	Consolidado			
	Empréstimos e Recebíveis	Ao Valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge de Fluxo de Caixa	TOTAL em 31/12/2010
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	126.828	-	126.828
Aplicações financeiras	-	456.491	-	456.491
Contas a receber de clientes	533.606	-	-	533.606
Partes relacionadas	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	693	693
Total dos ativos	533.606	583.319	693	1.117.618
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	763.168	-	-	763.168
Instrumentos financeiros derivativos	-	129.240	-	129.240
Total dos passivos	763.168	129.240	-	892.408

Notas Explicativas

	Controladora			
	Empréstimos e recebíveis	Ao Valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	TOTAL em 31/03/2011
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	27.825	-	27.825
Aplicações financeiras	-	332.841	-	332.841
Contas a receber de clientes	384.909	-	-	384.909
Partes relacionadas	232.275	-	-	232.275
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Total dos Ativos	617.184	360.666	-	977.850
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	815.319	-	-	815.319
Partes relacionadas	88.453	-	-	88.453
Instrumentos financeiros derivativos	-	9.323	499	9.822
Total dos passivos	903.772	9.323	499	913.594

	Controladora			
	Empréstimos e recebíveis	Ao Valor justo por meio do resultado	Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	TOTAL em 31/12/2010
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	-	122.825	-	122.825
Aplicações financeiras	-	455.836	-	455.836
Contas a receber de clientes	424.586	-	-	424.586
Partes relacionadas	203.587	-	-	203.587
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	693	693
Total dos ativos	628.173	578.661	693	1.207.527
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	745.351	-	-	745.351
Partes relacionadas	85.505	-	-	85.505
Instrumentos financeiros derivativos	-	129.240	-	129.240
Total dos passivos	830.856	129.240	-	960.096

Valor justo dos instrumentos financeiros

A Companhia divulga seus ativos e passivos a valor justo, com base nos pronunciamentos contábeis pertinentes que definem valor justo, a estrutura de mensuração do valor justo, a qual se refere a conceitos de avaliação e práticas e requer determinadas divulgações sobre o valor justo.

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com os níveis a seguir:

Nível 1 – preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos idênticos que estão acessíveis na data de mensuração;

Nível 2 - Preços cotados (podendo ser ajustados ou não) para ativos ou passivos similares em mercados ativos, outras entradas não observáveis no nível 1, direta ou indiretamente, nos termos do ativo ou passivo; e

Notas Explicativas

Nível 3 - Ativos e Passivos cujos preços não existem ou que esses preços ou técnicas de avaliação são amparados por um mercado pequeno ou inexistente, não observável ou ilíquido. Nesse nível a estimativa do valor justo torna-se altamente subjetiva.

Abaixo apresentamos ativos e passivos da controladora e do consolidado, mensurados pelo valor justo em 31 de março de 2011 e 31 de dezembro de 2010:

	Controladora		Consolidado	
	Nível 1	TOTAL em 31/03/2011	Nível 1	TOTAL em 31/03/2011
Ativos financeiros				
Ao valor justo por meio do resultado	360.666	360.666	367.013	367.013
Total dos ativos	<u>360.666</u>	<u>360.666</u>	<u>367.013</u>	<u>367.013</u>
Passivos financeiros				
Ao valor justo por meio do resultado	9.323	9.323	9.323	9.323
Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	499	499	499	499
Total dos passivos	<u>9.822</u>	<u>9.822</u>	<u>9.822</u>	<u>9.822</u>
	Controladora		Consolidado	
	Nível 1	TOTAL em 31/12/2010	Nível 1	TOTAL em 31/12/2010
Ativos financeiros				
Ao valor justo por meio do resultado	578.661	578.661	583.319	583.319
Derivativos designados como hedge de fluxo de caixa	693	693	693	693
Total dos ativos	<u>579.354</u>	<u>579.354</u>	<u>584.012</u>	<u>584.012</u>
Passivos financeiros				
Ao valor justo por meio do resultado	129.240	129.240	129.240	129.240
Total dos passivos	<u>129.240</u>	<u>129.240</u>	<u>129.240</u>	<u>129.240</u>

Notas Explicativas

Resumo dos instrumentos financeiros derivativos em 31/03/2011 e 31/12/2010

QUADRO RESUMO DERIVATIVOS

Instrumento	Posição	Valor de Referência		Valor Justo		Valor recebido / (pago) em 2011
		31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	
DERIVATIVOS EMBUTIDOS						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Derivativo Embutido / Compra de concentrado / Designado	Compra LME Asiático	38.549 tons	39.984 tons	2.434	(88.044)	
Total				2.434	(88.044)	
Hedge Econômico - Cobre						
Derivativo Embutido / Compra de concentrado / Não Designado	Compra LME Asiático	12.807 tons	14.024 tons	(20.410)	(42.404)	
Total				(20.410)	(42.404)	-
TOTAL DERIVATIVOS EMBUTIDOS						
(17.976)						
(130.448)						
-						
DERIVATIVOS BOLSA/BALCÃO						
Programa de Hedge de Valor Justo de Estoque de Cobre						
Futuro LME (Designado)	Venda LME Fixo	0 tons	0 tons	-	-	3.456
Futuro LME (Não Designado)	Venda LME Fixo	0 tons	0 tons	-	-	
Total				-	-	3.456
Programa de Hedge de Compromisso Firme de Venda de Produtos de Cobre						
Futuro LME / Terminados	Compra LME Fixo	8.425 tons	1.075 tons	(943)	2.460	11.755
Futuro LME / Não Terminados	Compra LME Fixo	25.725 tons	4.475 tons	202	10.912	
Total				(741)	13.372	11.755
Hedge Econômico - Cobre						
Hedge Econômico - Cobre / Terminados	Compra LME Fixo	4.100 tons	5.475 tons	262	5.273	(11.445)
Hedge Econômico - Cobre / Não Terminados	Venda LME Fixo	12.250 tons	17.300 tons	9.244	(7.623)	
Total				9.506	(2.350)	(11.445)
Programa de Hedge de Fluxo de Caixa de Empréstimos Flutuantes para Fixo						
Swap	USD Libor 3 M	\$34.545	\$43.182	56.800	72.952	-
Swap	USD Fixo	\$34.545	\$43.182	(57.299)	(72.259)	(1.601)
Total				(499)	693	(1.601)
Hedge Econômico - Variação Cambial USD/BRL						
Futuros BM&F	Compra USD Futuro	\$0	\$0	-	-	
Opções	Compra USD Calls	\$2.061	\$2.754	10	631	
Swap fluxo de caixa c/ limitador	Venda USD Calls	\$2.061	\$2.754	(10)	(631)	-
Swap fluxo de caixa c/ limitador	USD + spread fixo	\$2.045	\$2.727	3.415	4.480	5
Swap fluxo de caixa c/ limitador	USD + spread fixo	\$2.045	\$2.727	(3.407)	(4.467)	
Non-Deliverable Forward	Termo x Ptax Venda	\$0	\$170.000	-	(9.619)	(9.777)
Total				8	(9.606)	(9.772)
Hedge Econômico - Taxa de Juros Pré/CDI						
Futuros BM&F	Compra DI Futuro	\$178.363	\$217.911	(120)	(208)	840
Total				(120)	(208)	840
TOTAL DERIVATIVOS BOLSA/BALCÃO						
				8.154	1.901	(6.767)
TOTAL						
				(9.822)	(128.547)	(6.767)

5) Riscos financeiros

5.1) Risco cambial

Como parte da sua atividade, a Companhia incorre em riscos cambiais referentes à compra de matérias primas importadas e na venda de seus produtos cujo preço é função do mercado internacional de commodities que é cotado em US\$. De forma a minimizar descasamentos cambiais, a Companhia entra em derivativos com o intuito de proteção.

De forma a medir o impacto econômico de variações cambiais dos derivativos na Companhia, foram efetuados cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31/12/2010, quadro a seguir. Conforme previsão da Instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu análise de sensibilidade utilizando o cenário provável

e desvalorizações cambiais de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III). Convém ressaltar que o cenário atual já se encontra refletido nas informações trimestrais atuais. Além disto, os estoques transformar-se-ão em vendas futuras, que pela dinâmica do negócio são indexadas ao USD, o que reduz a exposição cambial.

Notas Explicativas

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO CAMBIAL DE DÓLAR

Ativos / Passivos	Cenário provável	Cenário I	Cenário II
1. Clientes Externos	225.964	92.007	322.024
2. Estoques (Importações em Andamento)	114.400	46.581	163.033
3. Estoques (Mat. Prima, WIP e Acabados)	1.164.846	474.296	1.660.037
4. Inst. Derivativos	(67.894)	(27.645)	(96.757)
5. Empréstimos	(850.141)	(346.156)	(1.211.546)
6. Fornecedores Externos	(585.766)	(238.509)	(834.783)
7. Outros, Líquido	(6.245)	(2.543)	(8.899)
TOTAL	(4.836)	(1.969)	(6.891)

5.2) Risco de taxas de juros

A Companhia possui exposições pós-fixadas à Libor e ao CDI. O risco de Libor concentra-se nas operações de Trade Finance o qual foram feitas operações de Swap de USD-Fixo, designado por hedge de fluxo de caixa, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros Libor em 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - LIBOR

	Risco	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Ativos e Passivos				
Empréstimos	LIBOR	(368.351)	(369.574)	(370.790)
Derivativos				
Swap	LIBOR	(451)	(428)	(405)
TOTAL		(368.802)	(370.002)	(371.195)

A Companhia possui ativos indexados e relacionados ao CDI, o risco das oscilações da taxa de juros reduzirá as receitas financeiras líquidas, ao qual foram feitas operações de Futuro DI, para a sua proteção. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelos na curva de juros reduzindo os juros em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos juros atuais.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE - RISCO DE VARIAÇÃO DE TAXAS DE JUROS - CDI

	Risco	Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Ativos e Passivos				
Aplicações - Negociação	CDI	130.747	130.762	130.785
Títulos Públicos LTN - Negociação	CDI	202.308	198.700	193.490
(Futuro - DI)	CDI	182.863	179.306	174.171
Empréstimos	CDI	(3.849)	(3.847)	(3.845)
TOTAL		512.069	504.921	494.601

5.3) Risco de commodities

A Companhia possui exposição ao preço do Cobre cotado na LME. No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques no preço spot/cash em 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II) respectivamente, além do Cenário Provável que é a manutenção dos preços atuais.

Notas Explicativas

	Risco		Cenário Provável	Cenário I	Cenário II
Estoque Total	Cobre LME	62.388 tons	955.096	1.492.337	2.148.965
Derivativos Embutidos	Cobre LME	-51.357 tons	(786.223)	(1.228.473)	(1.769.001)
Derivativos em Bolsa - HE	Cobre LME	-12.250 tons	(187.535)	(293.023)	(421.953)
Total		-1.219 tons	(18.662)	(29.159)	(41.989)
TOTAL		-1.219 tons	(18.662)	(29.159)	(41.989)
Premissas					
Cobre LME Cash	Cobre LME		9.399,50	11.749,38	14.099,25
Taxa de Câmbio Spot	USDBRL		1,6287	2,0359	2,4431

6) Riscos operacionais

6.1) Risco de crédito

A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar.

O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito alavancar o poder de compra do cliente.

O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro.

Nossa carteira de recebíveis diversificada, a seletividade dos clientes assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber.

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apóiam nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso trade finance.

6.2) Risco de liquidez

A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos.

Notas Explicativas

7) Gestão do capital

O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos	815.319	745.351	830.873	763.168
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	1.360	12.164	1.360	12.164
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(27.825)	(122.825)	(32.566)	(126.828)
(-) Aplicações financeiras	(332.841)	(455.836)	(334.447)	(456.491)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	(9.514)	(14.065)	(9.514)	(14.065)
(=) Dívida líquida	<u>446.499</u>	<u>164.789</u>	<u>455.706</u>	<u>177.948</u>
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	20.410	130.448	20.410	130.448
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	(2.434)	-	(2.434)	-
(=) Dívida líquida c/ Derivativos Embutidos	<u>464.475</u>	<u>295.237</u>	<u>473.682</u>	<u>308.396</u>
Patrimônio líquido	1.802.592	1.771.375	1.802.610	1.771.399
<i>Quociente de alavancagem</i>	19,85%	8,51%	20,18%	9,13%
<i>Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos</i>	20,49%	14,29%	20,81%	14,83%

22. Compromissos

A Companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente a administração, operação e manutenção em sua planta industrial de Dias D'avila, com vencimentos até fev/2023, e não sujeita a Companhia a nenhuma restrição.

As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato em 31/03/2011, caso o contrato não seja cancelado antes do vencimento, são os seguintes:

	31/03/2011	31/12/2010
Até 1 Ano	1.929	1.949
de 2 a 6 anos	8.302	8.420
acima de 6 anos	7.062	7.419
	<u>17.293</u>	<u>17.788</u>

Notas Explicativas

23. Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31 de dezembro de 2010, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Seguros e Coberturas			
Bens segurados	Riscos cobertos	Modalidade . apólice	Verbas . montante segurado
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria Prima	Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas obras, Despesas extraordinárias, Roubo em depósito	Riscos operacionais - Apólice nr. 01.96.4002460	R\$ 1.330.953
Responsabilidade civil geral e para Diretores e Administradores	Reclamações de terceiros	Responsabilidade civil geral apólice nr. 6.104.079 Responsabilidade civil Diretores e adm apólice nr. 1.10.4000447	RCG = R\$ 4.000 RC D&O = R\$ 18.803
Veículos	Colisão, Incêndio e roubo R C Facultativa-Veículos	Automóveis apólice nr. DVS	Valor de tabela FIPE do veículo RC = R\$ 150
Ações judiciais	Garantia em processos judiciais em discussão	Garantia judicial - DVS	Valor estipulado para causa defendida Limite R\$ 100.000
Vida em grupo	Morte, Invalidez, Cesta básica e Assistência funeral	Vida em grupo - apólice nr. 853261	30 vezes o salário base do colaborador
Transportes nacionais e internacionais	Danos às cargas transportadas e roubo	Transportes Nacionais e Internacionais-TN = 3331 EXP 9950 e IMP 9951;	Valor de nota fiscal ou fatura comercial

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

As demais apólices são exclusivas de cada empresa.

24. Previdência privada

O plano de previdência complementar e contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre – PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre – VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev e viabilizada com as contribuições da Companhia, de suas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo:

i) PGBL

Após atendidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da Companhia antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia.

Notas Explicativas

ii) VGBL

A Companhia e suas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo segurado à BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano.

Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev.

O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e suas controladas em março de 2011 é de R\$673 (R\$680 em 31/03/2010).

..*.*.*

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Perspectivas

Para 2011, o foco será a implementação dos projetos de investimentos que se estenderão até 2013, com a seguinte orientação:

- I. **Crescimento orgânico** pela expansão na capacidade instalada na cadeia de cobre:
 - (i) Produção de catodo eletrolítico de 230 mil t/ano em 2010 para 280 mil t/ano em 2013;
 - (ii) Produção de semimanufaturados de cobre de ~72 mil em 2010 para até ~130 mil t/ano em 2013 assim distribuídos: 40 mil t a mais de capacidade em laminados e 20 mil t a mais em tubos de cobre sem costura;
- II. **Melhor aproveitamento de subprodutos da metalurgia de cobre** (lama anódica) para lançar produtos com maior agregação de valor e aumento de capacidade, por meio do refino de metais preciosos na unidade da Bahia, tais como lingotes de ouro e prata, além de platinum e selênio, dentre os principais.
- III. **Desinvestimento no segmento de fertilizantes**, para maior foco no segmento de cobre.

A Administração da Paranapanema está confiante nas perspectivas do País e no desempenho esperado da Companhia, fundamentada em suas ações estratégicas com um Plano de Investimentos robusto, uma sólida situação patrimonial e financeira e uma equipe motivada para atingir suas metas.

Comentários sobre o comportamento das projeções empresariais (perspectivas) dadas no final de 2009 sobre 2010:

1. *foco no crescimento orgânico pela expansão na capacidade instalada na Bahia (até 276 mil t/ano em cobre primário e até 30 mil t /ano em laminados) e em São Paulo (até 90 mil t / ano em semimanufaturados) que implicará em investimentos de R\$510 milhões de 2010 a 2012;*

Comentário: objetivo plenamente atingido tendo em vista que foi aprovado plano de investimentos de 2011-2013 de R\$630 milhões para ampliação da capacidade instalada e novos projetos foram inseridos, estando dentro do cronograma físico-financeiro;

2. *análise de oportunidades de parcerias e alianças estratégicas, para maximizar a lucratividade da Companhia; medidas estratégicas para ganhar mercado local e internacional;*

Comentário: a Companhia continua analisando parcerias que ainda não foram concretizadas e as medidas para ganhar maior mercado foram bem sucedidas, em especial no mercado local que passou de 60,5% em 2009 para 66,2% em 2010;

3. *maior agregação de valor aos produtos, melhorando as margens e a competitividade, com ganhos de escala e redução permanente de custos;*

Comentário: houve maior crescimento nos produtos de maior valor agregado, como pode ser visto na tabela de volume de vendas e o desempenho operacional melhorou no período;

4. *diminuição da volatilidade das commodities e do câmbio no resultado da Companhia pela adoção de uma política de hedge corporativa (com reflexo em todo o exercício de 2010, uma vez que teve início em agosto/09);*

Comentário: houve redução da volatilidade no resultado, como pode ser visto no resultado operacional e no resultado financeiro do exercício;

5. *listagem da Companhia no Novo Mercado, migrando direto do Nível 1, para o mais alto nível de Governança Corporativa; e*

Comentário: A Companhia ainda não realizou a listagem em 2010, em função de estar aguardando a aprovação da CVM sobre a nova regulamentação para adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, votada no 4T10, para que faça as adequações no seu Estatuto Social de uma única vez;

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

6. adaptação da estrutura organizacional à nova estrutura operacional da cadeia de cobre em uma única empresa, a Paranapanema e criação de uma cultura corporativa visando maximizar o resultado para o acionista.

Comentário: *A Companhia contratou a Hay do Brasil em 2010, para o desenvolvimento de sua nova estrutura organizacional, que já foi anunciada de forma parcial, com a eleição de um Vice presidente Corporativo e a criação de uma área de suprimentos corporativa, que deverá ser finalizado no 1º semestre de 2011 e as sinergias obtidas em 2010 nas áreas administrativas e operacionais tem contribuído par ao desenvolvimento de uma cultura corporativa após as incorporações de 2009 e 2010, com melhora no resultado.*

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Conselho de Administração da
Paranapanema S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Paranapanema S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente. Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Contribuição social sobre o lucro

Conforme descrito na Nota 15 a, foi movida ação rescisória pela União com o objetivo de rescindir o acórdão que declarou a inconstitucionalidade da contribuição social sobre o lucro de Companhia controlada incorporada em 13 de Novembro de 2009, a qual não tem sido recolhida desde o exercício de 1989, cujo desfecho foi favorável a União. A administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que a reversão da decisão anteriormente transitada em julgado em favor da Companhia controlada incorporada, não trará efeito econômico adverso. Dessa forma, nenhuma provisão foi constituída em 31 de março de 2011 com relação a esse processo.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos

procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de maio de 2011.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6-F-BA

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC-1SP171638/O-7-S-BA